

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As novas perspectivas do ensino no Ultramar

por ALEXANDRE LOBATO

Um dos melhores sintomas do desenvolvimento económico-social do Ultramar é a necessidade que tem havido de alargar e melhorar a rede escolar. Há com efeito mais escolas, mais professores, mais cursos, e, naturalmente, mais alunos.

Depois de se terem criado escolas de preparação técnica, houve que rever o problema dos liceus, e agora voltou a considerar-se de novo o ensino técnico, porque eram precisas mais escolas e novos cursos. E isto apesar de o Ultramar beneficiar de uma legislação especial, protecção do ensino, que permite deslocar das pequenas localidades não dotadas, para outras onde funcionam centros de ensino, os estudantes em idade de aprender, sem que isso se torne oneroso para os orçamentos familiares, graças ao auxílio financeiro do Estado. Nos serviços públicos já se atendia, na medida do possível, a escolaridade dos filhos para a colocação dos pais pelo mato.

Porém, todas estas medidas se mostram gradualmente insuficientes para resolver o problema escolar no Ultramar, e o que aparentemente parece um mal, traduz apenas que o desenvolvimento da população tem sido acompanhado das medidas adequadas à garantia de meios de ensino para a juventude. E assim se vão servindo com novas escolas, novas áreas onde anteriormente tinha que ser deslocada a população escolar durante o ano lectivo, e se vão estreitando as malhas da rede em benefício da população. Em terras que atra-

vessam a fase de formação, onde o povoamento europeu está atrasado, o nativo não está ainda fixado porque a sua técnica rudimentar de produção o obriga a mudar de local com frequência, as povoações europeias nascem com dificuldade e com muito pouca gente, as distancias são enormes e os transportes precários, o problema da escola é sempre uma questão em aberto que nunca se resolve de vez. Eu vejo nisso a virtude que o progresso social e económico traz a certos problemas e dificuldades da acção do Estado. Se não houvesse novos grupos de população civilizada a servir em novas zonas ocupadas

(Continua na 3.ª página)



Vida de cão... E não vai nada mal a vida a este aqui presente. Para o frio que der e vier, a camisola de lã fará a sua obrigação. E o cão parece rir de feliz—ao mesmo tempo que, a dona, a actriz americana Hy Hazzell, esboça uma careta que corresponde, afinal, ao «sorriso» do cão...

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

Os chefes democráticos prometem apoiar Eisenhower quando esteja em causa o interesse nacional

AUSTIN (Texas), 4.—Sam Rayburn, futuro presidente democrático da Câmara dos Representantes, e o senador Lyndon Johnson, que poderá ser o che-

fe da maioria democrática do Senado, prometeram apoiar o presidente Eisenhower «sempre que o interesse do povo americano esteja em causa». Johnson acrescentou: «A segurança dos Estados Unidos e o futuro do nosso povo não devem ser ameaçados pelo espírito partidário». (F. P.).

Os resultados oficiais

NOVA YORK, 4.—Os resultados totais oficiais das eleições legislativas conhecidos ontem à noite, às 23 horas locais, eram os seguintes:

Senado: republicanos eleitos, 13; á frente, 1 (Nova Jersey); mandatados: 33. Total, 47. Democráticos eleitos, 24; mandatados, 24. Total, 49. O Senado compunha-se de 49 republicanos, 46 democratas e 1 independente.

Camara: representantes republicanos eleitos, 203. Democráticos: 232. A Camara precedente contava 218 republicanos, 212 democráticos, 1 independente e havia 4 lugares a preencher.

Governadores: republicanos eleitos,

(Continua na ultima página)

As eleições afectaram o prestígio de Eisenhower e confirmaram a crise do Partido Republicano

Que atitude vai tomar o presidente dos Estados Unidos perante o resultado das eleições que se realizaram no seu país? Lançando o trunfo do seu prestígio pessoal na arena das competições partidárias, o general Eisenhower praticou um acto cujo alcance político é por enquanto difícil avaliar e cujas consequências se não podem pre-

ver. Durante dois anos, a oposição democrática, nas duas casas do Congresso, nunca lhe recusou, nos momentos difíceis, o apoio e por vezes a solidariedade sem os quais toda a vida pública americana poderia ficar paralisada.

Em luta incessante com a ala reacção do seu próprio partido — alguns senadores categorizados dessa tendência não hesitaram como Mac Carthy, em desafiar frequentemente a sua autoridade — o presidente consumiu o primeiro ano do seu mandato em tentativas para estabelecer um sistema eficaz de cooperação com o Congresso, o qual só funcionou com relativa eficácia graças ao concurso dos democráticos. Esta situação agravou-se no segundo ano, o de 1954, com a morte do senador Robert Taft, «leader» incontestado do partido republicano no Senado. Este, depois de se opor a Eisenhower, decidiu apoiá-lo francamente, vindo neste apoio a condição indispensável à vitória republicana em 1956.

Desaparecido o senador Taft, a maioria republicana no Senado ficou sem guia e sem chefe. O senador Knowland, que lhe sucedeu, é uma personalidade que não dispõe da autoridade e do prestígio do seu antecessor cuja experiência era notória e cuja isenção era proverbial. A acção do senador Knowland á frente do

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Henri Matisse morreu ontem com 85 anos de idade



Henri Matisse

O artista, figura familiar nesta cidade com o seu casaco largo, cachecol e chapéu de abas largas, era um

(Continua na 13.ª página)

Mantém-se o regime de liberdade de consumo e da circulação do azeite apesar da colheita ser abaixo do previsto

O ministro da Economia elaborou uma portaria relativa à campanha olivícola de 1954-1955, que se reveste do maior interesse, pelos dados que fornece a propósito da produção e do consumo de azeite entre nós, bem como pelo que dispõe, quanto ao respectivo consumo e circulação, que continua livre.

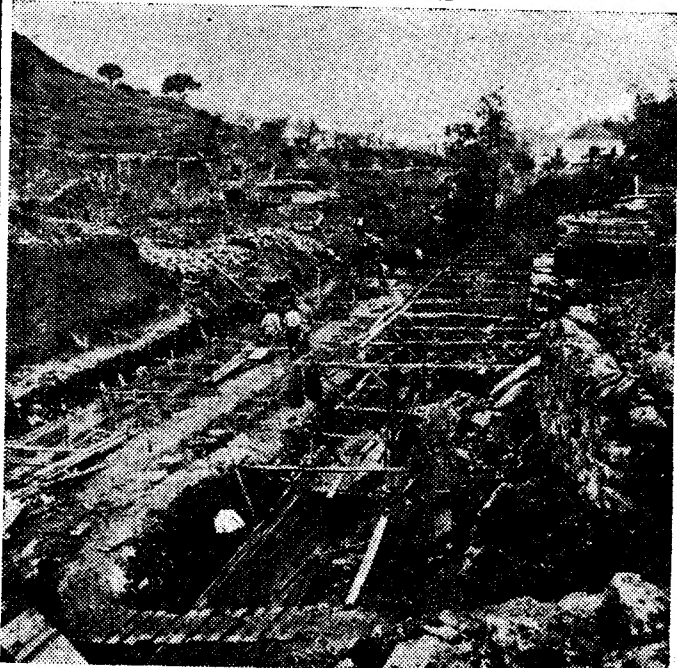
Devido à excessiva seca que se observou este ano, a previsão da colheita, a principio computada em 81 milhões de litros, desceu para 50 milhões de litros, não se devendo, todavia, distanciar do volume médio das contra-safras anteriores.

Tendo-se registado sucessivo aumento da captação de azeite, no continente e ilhas adjacentes, calculada hoje em 9,1 litros, chega-se à conclusão de que as necessidades do abastecimento andam á volta de 79 milhões de litros, quantitativo a que haverá que juntar a exportação para o Ultramar, um mínimo de 2,5 milhões de litros, o que dá, pois, um consumo total de 82 milhões de litros para o actual consumo da população portuguesa.

Apesar da produção prevista ser inferior àquele total, os avultados excedentes que transitaram da ultima campanha, devem chegar para cobrir aquelas necessidades.

Por este motivo e atendendo ainda a que se têm verificado, com regularidade, as condições de produção na safra e na contra-safra, o ministro da Economia entende dever manter em vigor o disposto na Portaria n.º 13.701, de 12 de Outubro de 1951, em que estabelece o livre consumo do azeite, bem como a respectiva circulação, a qual poderá efectuar-se independentemente de guias de trânsito ou de qualquer outras formalidades. Quanto a preços, embora se mantenham, igualmente as disposições da referida portaria, o sr. dr. Ulisses Cortês anuncia agora o propósito de modificar, na próxima safra, o sistema actual, em sentido mais maleável e adaptado às realidades do mercado, acautelando-se, todavia, os interesses da produção, através do financiamento e da garantia de um preço mínimo por parte da Junta Nacional do Azeite.

A ligação Lisboa-Sintra vai ser mais rápida e fácil por uma nova estrada que está em construção



A construção das fundações do grande aqueduto, sobre o leito da Ribeira do Papel.

Para o extraordinário desenvolvimento turístico dos Estoris e, de um modo geral, de toda a Costa do Sol, contribuíram grandemente não só os seus encantos e as suas qualidades, naturais e artificiais, e a sua excelente linha de comboios eléctricos, mas as duas belas estradas que ligam a Lisboa: a autoestrada e a marginal.

Igual sorte não tiveram, até agora, a preciosa Sintra e as dezenas de povoações que a separam, por um lado, da capital e, por outro, do oceano Atlântico.

Felizmente, para o que tudo vai evoluir, no sentido, não só de valorizar turística-mente aquela formosa zona, mas de dar comodidades e vantagens a todos os que nessa região vivem, ou têm legítimos e respeitáveis interesses.

(Cont. na pag. central)

DE LUTO

D. Laura de Matos Ferrão Rebordão

Faleceu hoje, a sr.^a D. Laura de Matos Ferrão Rebordão, de 66 anos, viúva, mãe da sr.^a D. Maria de Matos Rebordão e dos srs. dr. Virgílio de Matos Rebordão, dr. Armando de Matos Rebordão e Aurélio de Matos Rebordão. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja de S. João de Deus para Tortosendo.

SUFRAGIOS

Columbano Bordallo Pinheiro

Sufragando a alma do grande pintor Columbano Bordallo Pinheiro, autor de tantas obras-primas, celebra-se depois de amanhã, 6, data do seu falecimento, pelas 9 e 30, missa na igreja-matriz de Cascais.

Solenes exéquias pelos duques de Bragança

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar depois de amanhã, pelas 12 horas, no Panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa, solenes exéquias por alma dos duques de Bragança. Pronunciará a oração fúnebre o reverendo cônego dr. Francisco Maria da Silva, vigário-geral da arquidiocese de Évora.

Missa pelos Italianos mortos na guerra

Na igreja do Loreto foi hoje celebrada missa pelas vítimas da guerra de Itália e em ação de graças pelo aniversário do armistício, sendo celebrante o padre Luis Gasparetto. Ao acto, assistiram, além de muitos membros da colónia italiana, o secretário da legação, em representação do ministro.

ROMAGEM

Alexandre Ferreira

Os corpos sociais, internados e internados de Inválidos do Comércio, recordando a data do nascimento de Alexandre Ferreira — 4 de Novembro de 1877 — estiveram, hoje de manhã, depondo flores sobre o seu túmulo, no cemitério do Lumiar, perante o qual guardaram alguns minutos de silêncio.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa

com outra há pouco criada com nome

semelhante

O prestígio de Eisenhower
foi afectado pelas eleições

(Continuação da página anterior)

«China lobby» tornou-o particularmente vulnerável e dificultou a sua missão de agente de ligação entre a Casa Branca e o Capitólio, numa altura em que do êxito desta missão dependia, em grande parte, o funcionamento normal das instituições parlamentares nos Estados Unidos.

Afastados do poder durante vinte anos, os republicanos encontravam-se em 1952, quando surgiu para os salvar a personalidade aureolada do general Eisenhower, a braços com uma dupla crise. Por um lado, o seu prolongado afastamento do poder esclareceu o mecanismo da direcção partidária exigindo uma tarefa de adaptação ao exercício das funções mais exigentes na vida do Estado, a qual não podia deixar de acarretar inconvenientes graves para o equilíbrio da nação. Por outro, a fermentação interna assumia proporções que impunham um esclarecimento da verdadeira orientação do partido o qual oscilava entre duas tendências inconciliáveis. Enquanto a clientela eleitoral dos republicanos e os influentes locais que a representavam se incluíam para uma política francamente conservadora, no plano interno, e isolacionista, no plano externo, a corrente progressiva manifestava uma tendência clara para se libertar dos conceitos e dos princípios que durante muitos anos lhe haviam assegurado uma posição predominante.

Esta dupla crise apareceu agravada por um fenómeno de consequências incalculáveis para o funcionamento das instituições democráticas na América. O Partido Republicano, que fora durante muitas décadas o partido maioritário em virtude da adesão de uma burguesia que ia do alto capitalismo ao proletariado bem remunerado, perdeu essa posição a favor dos democráticos cuja clientela eleitoral

aumentou. A legislação socializante do presidente Roosevelt e as tendências dos seus colaboradores haviam feito das massas sindicalizadas — mais de vinte milhões de eleitores — um factor decisivo na balança dos partidos. Estas realidades foram dissimuladas quando, em 1952, o general Eisenhower, contra a opinião geralmente seguida, acedeu a apresentar a sua candidatura pelo partido republicano, na eleição presidencial que se realizou naquele ano. O general julgou prestar assim um serviço ao seu país e não há dúvida de que, sem ele, a derrota dos republicanos levaria a sua «explosão» interna e a entrega da sua direcção aos elementos mais reacconários e insensatos que nele militam.

Seria excessivo dizer que a figura do presidente foi agora plebiscitada pelos seus concidadãos. Mas não há dúvida de que a atitude que assumiu para corresponder às instancias dos dirigentes do seu partido, afectou o futuro que muitos previam para ele e diminuiu as probabilidades da sua reeleição em 1956. As razões de dissensão interna e de fraqueza eleitoral que o aparecimento do general, iludira, voltaram a fazer-se sentir. A ala macarthysta dirá que a derrota resultou do abandono das suas ideias e da sua táctica. E o carácter minoritário do Partido Republicano foi mais uma vez, posto em relevo, de forma a não haver dúvidas sobre a necessidade imperiosa de renovar os seus quadros, modificar o seu programa — na medida em que esta palavra pode ainda aplicar-se à vida actual dos partidos na América — e refundir completamente a sua orientação e os seus métodos de trabalho. Essa reforma é uma condição de sobrevivência das instituições políticas nos Estados Unidos, do seu equilíbrio e da sua eficiência no futuro.

Vida religiosa

A Juventude Católica comemora a festa de Nun'Alvares

A direcção nacional e a direcção diocesana de Lisboa da Juventude Católica promovem amanhã, pelas 22 horas, uma velada comemorativa da festa de Nun'Alvares, patrono da Juventude Católica Portuguesa. A seguir à velada, o sr. arcebispo de Milene celebrará missa da meia-noite, para o que a Santa Sé concedeu as necessárias autorizações.

Confirmação de fiéis da Igreja Evangélica

O bispo de Minnesota, dr. Estevão Keeler, de visita a Lisboa, presidirá hoje, às 21 horas, a confirmação de fiéis das congregações do Sul da Igreja Lusitana, no templo da igreja de S. Paulo, no extinto convento dos Marianos, às Janelas Verdes. No próximo domingo, às 11 horas, no templo da igreja de S. Pedro, às Taipas, o sr. dr. Keeler oficiará na instituição de dois diáconos e na ordenação de um presbítero.

Um tralhão de três meses

voou de Helsínquia a Lisboa onde vai ser exposto em Janeiro

Segundo nos comunica a Associação dos Aviadores de Portugal, foi capturada, perto de Lisboa, uma ave vulgarmente conhecida pelos nomes de tralhão, taralhão, moscanho, caça-moscas ou taralhão-mosqueiro, portadora de uma anilha com a inscrição: Mus. Z. Helsinki K/609. Mais tarde, o Museu Zoológico de Helsínquia, através do consulado geral da Finlândia em Lisboa, informava que aquela ave, com a classificação latina de «Muscicapa Hypocrea» foi anilhada em 26 de Junho do ano corrente, em Tyrväntö, Lepaa (61° 7' N, 24° 20' E) quando estava ainda no ninho, chegando aos arredores de Lisboa, em 20 de Setembro findo.

Este pássaro, que está mantido em cativeiro, na hipótese de sobreviver, será apresentado na próxima exposição a realizar em Janeiro.

Cortejo de oferendas

para o hospital da Mealhada

MEALHADA, 2. — No próximo domingo, realiza-se nesta vila o cortejo de oferendas em benefício do Hospital de Santa Maria, desta sede de concelho. Todas as freguesias estão interessadas na realização do cortejo e preparam as suas oferendas.

CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ, SÁBADO, 6

A GRANDE NOITE DAS VEDETAS

Jantar em honra da Association Unifrance Filme promotora da

Semana do Cinema Francês, a que assistem os grandes artistas

ANNE VERNON * ARLETTY * MARIE MANSART

JEAN CHEVRIER * MICHEL AUCLAIR

E NOEL NOEL

UM PROGRAMA FOLCLÓRICO COM

FERNANDA PERES

RANCHO DOS CAMPINOS DA AZINHAGA

Jantar, (incluindo entrada) escudos 60\$00

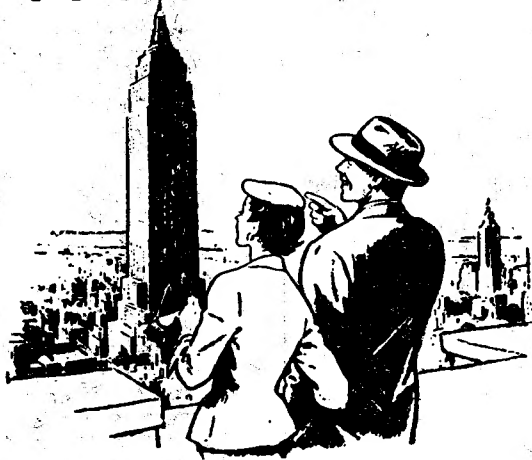
à opção | entrada no salão-restaurant, esc. 20\$00

ou consumo mínimo, esc. ... 30\$00

A sua margarina É A MELHOR!



New York



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voie luxuosamente em primeira classe ou economicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de três milhões de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 — TEL. 46104

VOE NA TWA



TRANS WORLD AIRLINES

USA • EUROPE • AFRICA • ASIA

Perspectivas do ensino no Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

pela colonização, não haveria problemas deste género, como os não houve durante séculos em África, no Antigo Regime, e durante longas décadas a partir do Liberalismo que inicia o Novo Regime. Voltando, pois, à ideia inicial, consideremos com regozijo a necessidade de reajustar constantemente em numero e grau os elementos da rede escolar no Ultramar.

Que em África se vive uma era nova, até na questão escolar é manifesto, e de modo especial no ensino técnico, porque este se estende para além das capitais das províncias e vai estabelecer-se no interior, no mato, nas capitais dos distritos, nas pequenas cidades e vilas, que ali, na relatividade das coisas locais, são já grandes. É provável que dentro em breve não haja distrito de Angola ou Moçambique que não possua o seu estabelecimento de ensino técnico, para o ensino comercial, industrial ou agrícola, consoante o predomínio dos interesses locais em função dos rumos do desenvolvimento económico de cada região.

Quem deite os olhos pelo decreto 39.850, agora publicado pelo Ministério do Ultramar, não poderá deixar de reparar no significado dos **cursos de especialização** que passam a ser ministrados: serralheiro, carpinteiro-marceneiro e montador electricista em Angola; serralheiro, carpinteiro-marceneiro, montador electricista, auxiliar de laboratório, construtor civil, topógrafo auxiliar e mecânico de motores, em Moçambique. E além disto, preparatórios para os Institutos da Metrópole e Belas-Artes. A formação feminina está orientada de modo a dar acesso às escolas de magistério. E já se prometem para Goa e Lourenço Marques cursos de prospectores e lavrantes de minas.

Tanto quanto um leigo pode apreciar a política do ensino que está a ser aplicada no Ultramar, os cursos parecem orientados de acordo com as necessidades mais vivas de cada Província, as exigências da sua economia e as tendências da população escolar.

Outro facto que merece relevo é a instituição da orientação profissional em Angola e Moçambique. Não é legítimo esperar demasiado desta generosidade do Estado, porque o Português é, por impreparação cultural, refractário, em regra, a tais inovações, mas pode ser que uma propaganda bem orientada consiga em Angola

e Moçambique o que não foi possível obter na Metrópole, sobretudo se o Estado passar a exigir, para os concursos publicos destinados a funcionários habilitados com certas profissões, exames psicotécnicos.

Quando foi revisto o problema do ensino técnico no Ultramar, e praticamente criado em bases modernas, procurou-se, criteriosamente, opor uma barreira à tendência para o ensino erudito, tendência verificada pelo facto de haver apenas escassos liceus, e não existirem outras possibilidades. O alargamento do ensino por meio de novos cursos, e novas escolas, em Benguela, Lobito, Malange, Silva Porto, Beira, Nampula, Quelimane e Inhambane, traduz a intenção de continuar a «atrair a gente nova para as carreiras imediatamente produtivas» e «dar justa consagração e incentivo ao crescimento e desenvolvimento que felizmente se verifica nessas localidades».

Guardo para o fim algumas considerações sobre o caso de Goa. O decreto 39.850 extingue a Escola Técnica Elementar de Goa e cria em seu lugar uma Escola Industrial e Comercial. Parece-me merecer a medida franco aplauso, mas nem por isso devo deixar de dizer ao leitor que o ensino técnico na Índia me parece de difícil e morosa consagração.

Não se trata do caso de o Goês não querer instruir-se. Será difícil encontrar gente mais cheia de curiosidade, e mais arguta. A questão é esta: o Goês tem uma tendência irresistível para o funcionalismo; os quadros profissionais obedecem, iniludivelmente, ao regime da casta. A casta na Índia é uma organização tradicional e fortemente corporativa. Gerações sobre gerações transmitiram de pais para filhos a técnica exclusiva da profissão. Não há livre concorrência profissional. A corporação é fechada, pertence a umas tantas famílias e tem o seu culto, tal como na corporação medieval europeia. Claro que isto não impede a existência da Escola. O que é preciso ver é se o Goês, e particularmente o Goês médio, remediado, pequeno proprietário e pequeno funcionário ou pequeno lavrador, está disposto a romper o quadro das profissões tradicionais e abraçar novos

ofícios, adquirindo novas técnicas, o que equivale a criar novas castas.

Não é impossível, fundamentalmente, por duas razões. O Goês está agora a defender-se de um bloqueio económico iníquo, injusto, leroz, gizado e executado com a intenção de arruinar a sua economia, ou, para evitar isso, forçá-lo a aderir ao plano de incorporação na Índia. Por outro lado esse bloqueio está a criar condições económicas propícias ao desenvolvimento agrícola, comercial e industrial da nossa Índia. No caso de o bloqueio se manter, a Índia Portuguesa pode forjar a primeira experiência de uma vida nova se lhe não faltarem capitais para algumas iniciativas comerciais e industriais que deve tomar. Sob este impulso a Escola Comercial e Industrial de Goa pode vingar, tanto mais que com a sua criação coincide a marcha das realizações do Plano de Fomento, com obras de rega, abastecimentos de águas e saneamentos, prospecções geológico-minerárias, melhoramentos no porto e caminho de ferro de Mormugão, e construção de pontes e aeroportos.

Uma persistente campanha na Imprensa da Índia, junto da população, pode tornar inteiramente favorável e converter em êxito a conjuntura especial que se verifica ali neste momento e sob o signo da qual nasce a Escola destinada a preparar os filhos da Índia que têm o dever moral de trabalhar em moldes novos para o maior progresso da sua terra. Oxalá se abra de vez brecha, por meio desta esperançosa Escola, nos prejuizos de ordem psicológica, que são verdadeiros **complexos** . Criou-se na Índia a ideia errada de que a Índia foi. Em todos os tempos se disse isto, por mera tradição, sem prova alguma. Eu, que não descreio das possibilidades da nossa Índia, estou certo de que esta nova medida, agora decretada pelo ministro Sarmiento Rodrigues, abre à população goesa perspectivas de real interesse, se for bem aproveitada pelos Goeses em conjunção com o esforço que a Metrópole faz para resolver alguns problemas capitais da sua economia.

ALEXANDRE LOBATO

Uma Brasileira que viu a Europa escolheu Lisboa como capital preferida



Dr.ª Romilde Tavares

A bordo do «Vera Cruz», regressa amanhã, ao Brasil, a dr.ª Romilde Tavares que, como bolsista do Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, veio a Portugal conhecer a terra dos seus antepassados, fundadores da grande pátria brasileira. Professora daquele importante estabelecimento de ensino, conselheira dos Portugueses que procuram o seu conselho de advogada, aspirante à carreira diplomática, mulher de lucida inteligência e de irradiante simpatia, a dr.ª Romilde Tavares demorou-se entre nós largo tempo e aproveitou a oportunidade para dar um salto a Itália, Suíça, França, Norte de África e Espanha, colhendo opiniões e formando opinião a respeito do que viu e ouviu por essa Europa fora. Terá, por certo, uma despedida carinhosa, pois, foi muito vasta a audiência de simpatias que conquistou e já hoje, ao despedir-se, nos confessou:

—Claro que não lhe vou proclamar opiniões, a respeito de países e gentes que todos os Portugueses conhecem. Mas aos Brasileiros que voltarem a mostrar-me o seu deslumbramento por Paris, lembrar-lhes-ei a arte viva de Roma e, sobretudo, a graça e a beleza da Península. Não conheci terras mais belas do que Lisboa e Madrid. E foi diante da Europa que fiquei perplexa: porque é que os Portugueses estão sempre a dizer que Lisboa é uma cidadezinha ou uma aldeia crescida?

LEGIÃO PORTUGUESA

O comandante-geral visita amanhã Coimbra

A fim de tratar de assuntos de interesse para a Legião Portuguesa e de problemas ligados a D. C. T., visita, amanhã, o Comando Distrital de Coimbra o sr. general Almeida Topinho, que se faz acompanhar pelo chefe do estado-maior, sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, e ajudante de campo, sr. tenente Aguiar. No sábado e domingo, o comandante-geral da L. P. visitará, respectivamente, os comandos distritais do Porto e Braga, regressando depois a Coimbra onde, à noite, assistirá a uma sessão cinematográfica relativa à Defesa Civil.

VIDA MUNDANA

DR. JOÃO BAPTISTA DA SILVA

De avião, após uma prolongada viagem por toda a província ultramarina de Angola, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. João Baptista da Silva, sócio-gerente da Construtora Moderna.

JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

Acompanhado de sua esposa, regressou de Paris o escritor Joaquim Paço de Arcos.

Restaurante Bifes à «Certador» OH! LACERDA

- 2.ª feira: Dobrada á Portuguesa
- 3.ª » Cozido á Portuguesa
- 4.ª » Guizado de Família
- 5.ª » Chumbão
- 6.ª » Caldeirada á Fragateira

Sábado: Chispe c/ todos

Aceitam-se marcações de mesa pelo tel. 774057
AVENIDA DE BERNE, 36-A

NINA

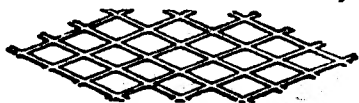
BOITE DE NUIT

BREVEMENTE

TOUNE CALY

(Para adultos)

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de **METAL DISTENDIDO, LDA.**
CAMPO GRANDE, 10 a 10-B
Telef. 774132—LISBOA

A MODA IMPÕE
ESTAMPADOS PARA FORROS.
OS CETINS ESTAMPADOS DA

Lionesa

CONCEDEM-LHE A ELEGANCIA E
DISTINÇÃO PORQUE TODAS AS
SENHORAS ANSEIAM

UM PREÇO ACESSÍVEL PARA UM ARTIGO DE SUPERIOR QUALIDADE

SEDAS
Lionesa

VERIFIQUE SEMPRE A MARCA REGISTADA NA OURELA



Tágide
DIA 5
ANNE CHAPELLE

PENITROL
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANCINAS
CENCIVITES
LARI INCITES
PIORREIA
CRIPES, ETC.

Concluídas as obras de remodelação a
PASTELARIA

IMPÉRIO DAS LIMONADAS

Rua do Crucifixo, 52-56
Telefone 30105—LISBOA

Agradece a visita dos seus Ex.ªs Clientes e Amigos

ESTES SÃO SERES HUMANOS, COMO TODOS NÓS...
NASCERAM PARA VIVER... PARA AMAR, SOFRER E ODIAR!

WARDEN



Enquanto houver homens,
haverá homens como o sargento Warden!

BURT LANCASTER

KAREN



Uma mulher como há poucas... Uma vida estragada como há muitas...

DEBORAH KERR

PREWITT



Na guerra podia ter sido um herói... Na paz a sorte foi-lhe adversa...

MONTGOMERY CLIFT

EM

LORENE



Era um brinquedo do amor... Mas soube amar um dia...

DONNA REED

MAGGIO



Tinha alma de «Palhaço»... Na vida fazia-nos rir... Na morte fez-nos chorar!

FRANK SINATRA

O MELHOR FILME DO ANO!

8 ÓSCARES DA ACADEMIA!

ATE' A ETERNIDADE

GRANDE PREMIO DE CANNES!
(HORS CONCOURS)

(PARA ADULTOS)



A PARTIR DE SEXTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO, NO IMPÉRIO E NO EDEN

AVISO AO PÚBLICO—Em virtude da grande procura de bilhetes, aconselhamos a aquisição antecipada de bilhetes para toda a 1.ª semana

LUTA LIVRE AMERICANA

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL,
Parque Mayer (RECINTO COBERTO)



Este é o famoso Loosen

A contar para a 12.ª jornada do «CINTURÃO DE LISBOA» de 1954, a Empresa Organizadora tem a honra de apresentar a maior vedeta belga da luta livre americana. Trata-se, nem mais nem menos, do que o famoso LOOSEN, campeão da Bélgica, que acompanhado de sua esposa chegou ontem a Lisboa no «Sud-Express».

A chegada esperavam-no, na Estação do Rossio, os organizadores do «Cinturão» e alguns jornalistas, tendo o famoso campeão declarado: «Ganhei em Barcelona o Torneio das 100 mil pesetas e tenho em seguida que deslocar-me à Argentina, para tomar parte no maior torneio que se realiza na América do Sul e que principia em Março de 1955. Mas, o êxito do «Cinturão de Lisboa» começou a constar em Barcelona e confesso que me atraiu vir até cá, pois gosto de combater perante grandes multidões que sabem apreciar a modalidade. É o caso dos portugueses. Quando me disseram que se encontravam em Lisboa, Saludes, Azuara, Urrutia e o campeão da Europa José Luis, logo compreendi que se tratava dum torneio de vulto. Igual aos torneios das grandes capitais europeias».

Perguntaram depois a LOOSEN se conhecia o nosso campeão da Europa e o seu valor—e ele respondeu em correcto francês: «Conheço bem JOSÉ LUIS. É realmente um dos mais extraordinários lutadores que tenho visto, mas lembrem-se que estão a falar com um campeão da Europa... sem título».

—Campeão da Europa sem título?

—Sim. A Federação Internacional de Luta Livre tirou-me o título na noite em que, no mais duro combate da minha vida, parti duas costelas ao meu compatriota Gragean, que mais tarde veio a perder o título europeu, em Lisboa, com o vosso campeão JOSÉ LUIS. A Federação alegou que o meu golpe havia sido irregular, mas não foi, pois eu só luto dentro das regras, quando os meus adversários não me obrigam a sair delas.

Em face das declarações do famoso lutador campeão da Bélgica, LOOSEN não é difícil prever-se, amanhã, uma verdadeira batalha de campeões.

QUEM VENCERÁ?

BÉLGICA OU PORTUGAL?
LOOSEN OU JOSÉ LUIS?

A resposta será dada em cima do ringue.

NO COMBATE DE MEIO FUNDO: UMA DESFORRA SENSACIONAL PEDIDA PELO NOSSO MATEUS CONTRA SALUDES

MAIS DOIS COMBATES: URRUTIA (campeão de Aragão) contra AZUARA (campeão de Castílla) e D. PIPAS contra um adversário a designar esta noite pela F. L. L. A. AS BILHETEIRAS ABREM AMANHÃ ÀS 11 HORAS—E JOSÉ LUIS CONTINUA A OFERECER 50 BILHETES AOS SEUS ADMIRADORES QUE PRIMEIRO ALI SE APRESENTAREM

José Luis, campeão da Europa

—Espectáculo para maiores de 18 anos—

Um lugar comum.

O efeito analgésico da ASPIRINA é uma verdade confirmada pela experiência de dezenas de anos. No des congestionamento da circulação, na estimulação de certas glândulas e na eliminação de produtos nocivos do metabolismo consistem as múltiplas possibilidades da ASPIRINA para combater as dores. Ao mesmo tempo é absolutamente inofensiva.

ASPIRINA



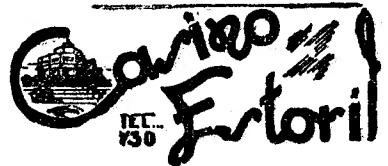
Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

A Grande Companhia
de Circo

Amanhã, às 21.30, no Coliseu

Aproveite para ver amanhã, às 21 e 30, as maiores atrações do momento, com voadores, o poço da morte, a célebre boneca mecânica, «taxi» cómico, excêntricos musicais, ginastas olímpicos, trapezistas, ciclistas sério-cômicos, um mundo de maravilhas, onde não faltam palhaços engraçadíssimos e cheios de bom humor.



HOJE

no «WONDER-BAR»

JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com
Helder Reis e o pianista-solista
ANDRADE SANTOS
Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

O «FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO DE LUXO
continua em pleno êxito a brilhante cantadeira

FERNANDA PERES

Um bom conjunto de artistas.
Ótimo serviço de restaurante
e Bar

Telefone 29387
(Adultos)

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões
20,30 e 22,45
ÊXITO COLOSSAL DA ALEGRE
REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

A mais alegre de todas as revistas
com MIRITA CASIMIRO e o famoso
Ballet Kalsky á frente de um grande
e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

...E O ÊXITO CONTINUA...

Laura Alves — Vasco Santana
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

Fado no seu verdadeiro ambiente

é ouvido todas as noites no Restaurante mais
típico do Bairro mais típico

A Parreirinha de Alfama

Berta Cardoso

(Cantinho da Amália)

Lucília do Carmo

Grandiosos sucessos das grandes artistas BERTA CARDOSO, LUCILIA DO CARMO
e ALFREDO MARCENEIRO. Canções de Coimbra por JULIO VIEITAS
Brevemente estreia do Marialva e da Severa em desgarradas antigas

Reserve a sua mesa pelo tel. 34209

(ADULTOS)

MOROCCO

O Dancing que Lisboa ambicionava
AMBIENTE PARISIENSE



JUANITA CUENCA

Hoje e todas as noites as
super-atrações JUANITA CUENCA e
DOMINGOS MARQUES á frente de um
seleccionado programa de atracções
e a famosa

ORQUESTRA CARAVANA
com CARLOS ROCHA e TITO

Brevemente reaparição em Lisboa do
maior ventríloquo da actualidade MA-
RIUS, o unico que faz 8 vozes diferentes
(Maiores de 18 anos)

NO APOLO

As 20.45
e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO
DA ENCANTADORA E ENGRAÇA-
DISSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SÚLPICIO

COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e Curado Ribeiro
Carlos Coelho, Raul Solnado e Luísa
& Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro
que pode ser frequentado por maiores de
13 anos.

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
DAS 21 E 30
ATÉ DE MADRUGADA
FADOS E CANÇÕES pe-
lo categorizado artista

MONIZ TRINDADE

Moniz Trindade No programa: Alcídia
Rodrigues, Helena Tavares,
Natalina Proença, Manuel Calixto e José Pe-
reira. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
(PARA ADULTOS)

ANITA GUERREIRO

HOJE GRANDE NOITE DE ESTREIA no POLITEAMA (13 ANOS)

UM FILME VIOLENTO!... ESTRANHO!... APAIXONANTE!...
QUE TEM POR CENÁRIO A SINISTRA SELVA NEGRA
DO CONGO EM TODO O SEU ESPLendor E MISTÉRIO!

A FEITICEIRA BRANCA

VIBRANTE HISTÓRIA DE DUAS VIDAS DEBATENDO-SE ENTRE O PAVOR DOS RU-
GIDOS DAS FERAS E O GRITO DE GUERRA DA TERRÍVEL TRIBO DOS «BAKURAS»

...ELA expiava uma culpa, mas o seu coração
tinha sede de amor...
...ELE era um aventureiro. Abandonou um te-
souro para a amar com ardor...

UMA ARROJA-
DA AVENTU-
RA SOB O SIG-
NO DA MORTE

com
SUSAN
HAYWARD
ROBERT
MITCHUM
WALTER
SLEZAK



RITOS BARBAROS

TECHNICOLOR



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo
executado em placa de cobre, de absoluta ne-
cessidade, em praxes protocolares, para pes-
soas de distinta condição social, bem como de
bom gosto. ANIBAL Gravador—R. Nova de Al-
mada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

QUANDO CHEGAR A ÉVORA, HOSPEDE-SE NO RESTAURANTE GIRALDO

RUA DO RAIMUNDO (Junto á Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugura-
do, para servir o turismo.

Os seus aposentos moderníssimos como os das grandes metrópoles pro-
curadas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos
pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto
compensador para os desgastes fisicos.

Esmerada cozinha — Pratos á lista

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «A FEITICEIRA BRANCA» POLITEAMA
«CARGA PROIBIDA» SÃO JORGE
«O CASO MAURIZIUS» IMPÉRIO

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Maiores 18 anos)
George Marchal, Françoise Christophe
e Nicole Courcel

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
2.ª semana triunfal
**Os amores morrem
de madrugada**
Uma obra-prima do ci-
nema francês, com
George Marchal, Françoise Christophe
e Nicole Courcel

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.) e 9,30
da noite
(Para 13 anos)

2.ª SEMANA!
Na magia das paisagens
de Itália o grande espec-
táculo do Cinemascope
A fonte dos amores
(Em technicolor)
com Clifton Webb, Do-
rothy McGuire, Jean Pe-
ters e Maggie McNamara

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)

A's 21,30, estreia da ex-
citante história
CARGA PROIBIDA
com Nigel Patrick, Eliza-
beth Sellars e Terence
Morgan

EDEN
TEL. 20768
15,30 - 18,30 e 21,30
3.ª E ÚLTIMA
SEMANA
**NOITE QUE
NÃO VOLTA**
com Dany Robin e Jean Marais
A ilusão fugaz de uma noite de amor
(Para 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
despedida do empolgante
filme em technicolor
**TORTURADA
PELA PAIXÃO**
com Margaret Lockwood
e Wendell Corey

POLITEAMA
TEL. 26305
Sábado, ás 18,15: «Matinée» para crianças
com o maravilhoso filme (col.)
A CORAGEM DE LASSIE
(Maiores 6 anos. Aconselhável a identificação)

As 3 noites de Susana
(Maiores de 18 anos)
A's 21,30—Em estreia
**A FEITICEIRA
BRANCA**
(Maiores de 13 anos)

CONDES
TEL. 22523
Para adultos)

A's 21,30, integrado na
Semana do Cinema Fran-
cês o filme de Julien
Duvivier
O caso Maurizius
com Daniel Gélín, Ma-
deleine Robinson e Elea-
nora Rossi Drago

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,30
Hoje—A's 21,30 (18 anos)
O filme de rara intensi-
dade dramática
«MENTIRA»
Com a lindíssima Yvonne Sanson numa
excepcional criação

ODEON ás 15,30 - 18,15
21,30: Em 2.ª SEMANA
**CAVALEIRO
ANDALUZ**
com Carmen Sevilla e
Jorge Mistral
(Maiores 13 anos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)

A's 21,30
2.ª SEMANA do
maior êxito do momento
«CAMÉLIA»
com Maria Félix e
Jorge Mistral

CAPITULO
TEL. 27493
Com a lindíssima Yvonne Sanson numa
excepcional criação

A's 21,15 — (18 anos)
Despedida do emocionan-
te filme em relevo (3 D)
produzido até hoje
**MÁSCARAS
DE CERA**
com Vicent Price, Frank Lovejoy e Phyllis Kirk

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: Um
filme de Ricardo Freda
TRAIÇÃO
Uma vibrante história de
amor e de ódio, com
Amedeo Nazari e
Vittorio Gassmann

RESTELO
TEL. 38375
com Vicent Price, Frank Lovejoy e Phyllis Kirk

A's 21,15 — (18 anos)
SAMOA
ALMAS PERDIDAS

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: Um
filme de Ricardo Freda
TRAIÇÃO
Uma vibrante história de
amor e de ódio, com
Amedeo Nazari e
Vittorio Gassmann

GERRA
TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos)
SAMOA
ALMAS PERDIDAS

CASINO EGTORIO
Tel. 730—EST.
A's 21,30

CARGA HUMANA
com Lew Ayres
(Maiores de 13 anos)

HOJE
DIA
4
DE NOVEMBRO
IR AO
MARIA VITÓRIA
VER A REVISTA DE
SALVADOR
COMO É O
TEMPERO?
(PARA ADULTOS)

Uma história impressionante de homens-macacos na se va da Malásia

SINGAPURA, 4.—Os misteriosos homens-macacos peludos da Malásia, que amedrontaram o ano passado, pelo Natal, os habitantes desta região, deram que falar novamente, afirmando-se que desta vez levaram dois indígenas e os comeram. Pessoas que dizem ser testemunhas oculares afirmam que essas criaturas são meio humanas e dispõem de longas garras. Um funcionário do Governo foi informado por um capataz indígena de que dois homens-macacos levaram dois homens da tribo, próximo do rio Slim, no Norte da Malásia. Nativos, embora cheios de medo, seguiram a pista dos homens-macacos através de terreno acidentado. Depois de percorrerem cerca de 40 quilómetros, encontraram os restos do corpo meio devorado de uma das vítimas. Havia marcas profundas de garras em todo o corpo, com sangue coagulado nas feridas. Avançaram mais ao longo de um rio e assistiram a uma cena macabra: dois homens-macacos a devorarem o segundo indígena. Os nativos ficaram tão encolerizados—disse o capataz—que atacaram as feras e mataram uma delas.

O funcionário esclareceu que, como é muitas vezes o caso em tais histórias, os indígenas não puderam dizer o destino que deram ao corpo do homem-macaco nem o que aconteceu ao outro.

O protector dos indígenas em Kuala Lumpur, R. O. D. Noon, disse estar completamente surpreendido com o relato do capataz. Dificilmente podia crer que se tivesse dado recentemente tal incidente. Histórias de natureza semelhante eram inúmeras no Departamento dos Indígenas, mas nenhuma tinha sido até hoje provada—declarou. Na área do rio Slim e à volta de Sungkai, os indígenas acreditam na existência de uma raça de seres cabeludos na região de Pahang, uma das partes menos exploradas da selva malaia. Afirmava-se desde 1915, que esses seres cabeludos desciam às aldeias indígenas. Levavam pessoas e mergulhavam-nas em pantanos, para as afogar. Três seringueiros, que comunicaram ter visto seres cabeludos no Natal do ano passado, disseram que eles envergavam vestuário primitivo e um era distintamente fêmea.—(Reuter).

Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária

Continuou hoje, no Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o 1.º Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária. As 9 horas, o sr. dr. Fernando Correia fez a sua preleção sobre organização sanitária; às 10 e 30, o engenheiro sr. José Gomes Alvarez ocupou-se da captação e distribuição das águas; às 12, o professor Geronimo Hipólito continuou a série de conferências sobre a depuração das águas residuais. De tarde, os participantes no curso fizeram uma visita de estudo ao sistema de abastecimento de água a Lisboa, a qual começou na estação de elevação dos Olivais e terminou nas Amoreiras, onde a Companhia das Águas ofereceu um lanche aos visitantes.

Negociante de antiguidades da Califórnia

está actualmente em Lisboa, para comprar porcelanas antigas, curiosidades, moedas de ouro, pistolas velhas e brincos, e qualquer artigo muito antigo. Os negociantes e os particulares que tenham uma casa cheia ou um só objecto, que o digam para a nossa administração, por carta ao n.º 50.

COM ASSIMIL

NÃO HÁ LINGUA DIFÍCIL

Alemão — Francês
Inglês — Italiano
Russo, etc.

O método eficiente para cada idioma. Oiga-o e compare-o com qualquer outro método.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NA CASA

Castódio Cardoso Pereira & C.ª
R. do Carmo, 11 LISBOA

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Fortinos e Enemigos

Atrás do reposteiro

As figuras da comédia «Lua de mel... entre três», em ensaios no Teatro Monumental, foram assim distribuídas: Irene, Irene Isidro; Joana, Pepita de Abreu; «Luciana», Mariana Vilar; «Mila», Lily Neves; «Clara», Maria do Carmo; «Nascimento», Assis Pacheco; «Inocência», António Silva; «Julio», Barroso Lopes; «Porteiro», M. Santos Carvalho.

—Amanhã, a companhia do Teatro D. Maria II representa no Teatro S. João, do Porto, a peça «As árvores morrem de pé» e, no sábado, em «matinée», a peça «A menina tonta».

—Dentro de dias regressa a Lisboa a artista Herminia Silva, que terminou a digressão que fez pelas Ilhas.

—A companhia do Teatro Maria Vitória, depois da digressão que empreendera ao Porto, no próximo ano, estreará uma nova revista no Teatro Maria Vitória.

—O artista coreográfico Humberto pensa na organização de um «ballet» para seguir em digressão por Espanha.

—A Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, dirigida pelo maestro Ino Savini, realiza hoje um concerto naquela cidade.

—O Circo Mariano, que se encontra a funcionar no Cartaxo, deve terminar a sua habitual digressão pela Província no próximo domingo.

—Está em projecto uma festa de homenagem a Amália Rodrigues, que se deve realizar após a sua vinda da Suíça.

—A comédia musicada «Irmã S. Sulpício», em cena no Teatro Apolo, foi ontem gravada na Emissora, para ser retransmitida no domingo.

—O actor Alvaro Benamor tem já organizado o programa com o Teatro-Comédia da Emissora colabora nas comemorações do I centenário da morte de Almeida Garrett.

Uma nova atracção

no Teatro Avenida

As 20 e 30 é a hora fixada para começar o espectáculo; às 20 e 40, uma voz anuncia ao público que a vedeta se nega a trabalhar com a nova atracção, alegando estar doente, enquanto o médico da empresa se nega a passar o atestado de doença, pelo que o caso foi já entregue às autoridades competentes, «podendo os senhores espectadores—verifica-se depois que haviam sido apenas quatro ou cinco—que foram para ver a vedeta, reclamar o seu dinheiro na bilheteira; 20 e 50, a mesma voz vem de novo para anunciar que, afinal, a vedeta sempre trabalhará; 21 horas, começa o espectáculo; a vedeta é bem recebida pelo público e a atracção igualmente, provando-se mais uma vez, que no Teatro há lugar para toda a gente. Por fim, a vedeta agradece. Trabalhou com a ajuda de duas injeções. O seu médico assistente que o diga. E «tableau».

Não é costume trazer para o conhecimento do público tristes casos passados nos bastidores. Mas o pobre Teatro, que nos últimos anos tem recebido as mais graves, certas e impiedosas machadadas, vai-se habituando a que tragam para a luz da ribalta esses tristes casos da sua intimidade. Que lucra, porém, o Teatro com a impiedosa confissão dos seus erros, no lugar destinado a, fazer arte? As empresas e os artistas que vêm enxovalhar o Teatro diante do espectador não concorrem, de modo algum, para o engrandecer ou engrandecer-se. E, por isso, sem querermos tomar partido nem averiguar das razões que cabem a cada um—lamentamos, sinceramente, a maneira como se pretende solucionar problemas de emergência ou de carácter mais fundamental.

Depois disto, assinale-se, mais uma vez, a autenticidade do trabalho de Miria Casimiro que ontem voltou a ser acarinhada pelo bom e generoso público português—bom e generoso não perante o seu trabalho notável, mas em face das vicissitudes que criam ao seu direito de não se imiscuir em questões pessoais. E assinale-se também o êxito da nova atracção do Avenida, a jovem e graciosa Lolita Sevilla do «Benvido Mr. Marshall» e estrelinha dos «Chavelillos», que Lisboa há anos aplaudiu com razão. Lolita, com uma linda voz e um palminho de cara muito agradável, cantou sem microfone e mostrou ser artista de prometedoras faculdades. «Viva o homem!», a revista triunfante do Avenida, se a deixarem, continuará a ser grande cartaz!—M.

A inauguração

da Semana do Cinema Francês

No Cinema Império, realizou-se ontem, à noite, num ambiente de grande distinção, a solene inauguração da Semana do Cinema Francês, que decorreu num ambiente de grande interesse.

Antes de serem iniciadas as projecções, veio ao palco, em nome da direcção do Império, o locutor Fernando Pessa, que agradeceu a presença da selecta assistência, dirigindo palavras de saudação ao embaixador da França em Portugal, que também se encontrava presente.

Foi exibido, depois, um «sketch» do filme de Noël-Nöel, «Parada do tempo perdido», sátira sempre actual a toda a fauna de maquiadores, que existe na Terra.

Veio, então, ao palco o organizador da Semana do Cinema Francês, sr. coronel Rémy, que, em breves palavras, se referiu ao significado da Semana e ao que ela representa para a industria cinematográfica francesa, aludindo também aos festivais levados a efeito noutras capitais pela Unifrance Film. Terminou por

apresentar o actor e realizador Noël-Nöel, que, com a graça que lhe é peculiar, leu uma saudação em português, dirigida a assistência. Foi projectada, depois, a produção franco-italiana, «O regresso de D. Camilo», de Julien Duvivier, uma das mais recentes produções rodadas nos estúdios de Roma, espécie de continuação das aventuras de Pepone e D. Caçnillo, que provocou viva hilaridade.

No final, a assistência, de pé, ouviu os hinos nacionais dos dois países.

O Cinema Ideal

reabre amanhã

A parte alta da cidade mais próxima da Baixa (o velho Bairro Alto) vai ter mais uma moderna casa de espectáculos, fazendo ressuscitar o «velho» Cinema Ideal (na Rua do Loreto) de tradições populares como poucos. Completamente remodelado sob a inspiração do arquitecto João Simões, autor do projecto, e do eng. José Maria Seguro; com decorações da Casa Olajo e do decorador José Espinho; com as maiores comodidades na plateia e no balcão, o novo Cinema Ideal, com linhas sóbrias mas artisticamente dispostas, simpaticamente acolhedor e dotado com as mais modernas máquinas de projecção, abre as suas portas ao público, amanhã, pelas 21 e 30, com a «reprise» da magnífica película «Irmã S. Sulpício», prosseguindo todos os dias com sessões permanentes, a partir das 15 horas, para reposição de filmes escolhidos ao gosto do publico.

No Monumental

2.ª semana de «Camélia»

Entra hoje em segunda semana, no Monumental, o belo filme «Camélia», espectáculo que agrada sem reservas, pois foi realizado de forma superior, fotografado inteligentemente pelo conhecido cineasta Gabriel Figueira e magnificamente interpretado por Maria Félix e Jorge Mistral, é um filme que se recomenda a todos que apreciam ver bom cinema.

As estreias de hoje

No Politeama

Título—«A feitiçeira branca».

Realização—Henry Hathway.

Produção—Fox-Film.

Argumento—Aventura que decorre na selva do Congo, onde se desencadeia um drama psicológico e amoroso.

Interpretes—Susan Hayward, Robert Mitchum e Walter Slezak.

Classificação—Maiores de 13 anos.

No Império

Em continuação da Semana do Cinema Francês que ontem foi iniciada, no Império será hoje exibido o filme de Julien Duvivier «O caso Maurizius», interpretado por Daniel Gélin, Malvine Robinson, Eleonora Rossi Drago e Charles Vanel.

Matinéas clássicas no Tivoli

Na próxima terça-feira, às 18 e 15, exhibe-se no Tivoli, integrado no programa das «Matinéas clássicas», o filme «Saário do Medo», que será comentado pelo sr. dr. Armando Rodrigues.

Integrada no quadro da semana francesa exhibe-se no próximo domingo às 10 e 30, «Rue de L'Étrappe», que será apresentado pelo seu próprio realizador, «Jacques Becker», segndo-se um debate acerca do cinema. Estas «matinéas» clássicas privadas estão, como se sabe, reservadas aos sócios e convidados.

O adeus a Lisboa!

50% de desconto em todos os lugares, hoje, no Coliseu num monumental concerto popular de despedida da Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo. Sensacional programa com a 7.ª Sinfonia de Beethoven



Alfred Hering

A Orquestra Sinfónica de Hamburgo, um dos maiores e mais célebres agrupamentos musicais da actualidade que tanto sucesso obteve agora entre nós com a execução de dois magníficos concertos, despede-se hoje do publico de Lisboa, dando no Coliseu um grandioso concerto popular, com desconto de 50 % em todos os lugares. Todo o publico amador de boa musica executada de uma maneira magistral, não deixará de ir esta noite a grande casa de espectáculos para apreciar e aplaudir uma das mais categorizadas orquestras sinfonicas do Mundo, composta de eximios professores, alguns deles ex-executantes da extinta Sinfonica de Berlim que, sob a regência superior do insigne maestro Alfred Hering, essa forte e expressiva sensibilidade musical, apresentarão um programa a todos os titulos notável e que é o seguinte: I Parte, Obertura, de Weber e Concerto, de Pergolesi. II Parte, Sinfonia n.º 7, de Beethoven, com os seguintes andamentos: Poco Sestento, Vivace, Allegretto e Presto, Scherzo e Allegro com brio.

Uma comunicação do eng. Vieira Natividade à Academia em defesa da árvore

Na Academia das Ciências fez hoje o sr. engenheiro-agrônomo Joaquim Vieira Natividade uma comunicação notável, pelo mérito do seu erudito autor e pelo tema, «A Nova Floresta», em defesa da árvore, «dádiva suprema que ao homem deu sombra e alimento, as primeiras ferramentas e as primeiras armas, e nele despertou o sentimento estético e a primeira emoção mística, e continua ligada aos seus destinos»—como diz na sua comunicação.

O sr. eng.ª Vieira Natividade, depois de salientar as analogias que existem entre a nova floresta, material e profana, que cientistas em todo o Mundo se empenham em erguer, e a Nova Floresta do erudito e piedoso Padre Manuel Bernardes, ocupou-se desenvolvendo das vicissitudes da floresta no decurso dos séculos e das trágicas consequências para a Humanidade do perdulário desgaste do património arbóreo. E mostrou como, nem a dendrolatria, entre os povos primitivos, nem depois as leis humanas puderam obstar à ruína dos imensos bosques que vestiram o globo há muitos milénios atrás. Escutado com muito interesse e, depois de se referir à evolução da ciência silvícola e de salientar os progressos realizados nos tempos modernos para a criação da silvicultura biológica, ocupou-se dos trabalhos de genética e de melhoramentos florestais que visam a renovação da flora arbórea, e do enorme esforço despendido em todo Mundo para erguer a nova floresta.

O sr. eng.ª Joaquim Vieira Natividade mostrou, por fim, como, apesar dos progressos da ciência, a árvore continua a ser para a Humanidade recurso inestimável, a dádiva suprema, como a definiu Plínio. Assim, a floresta, que foi o berço do homem, que lhe deu alimento, que lhe forneceu as primeiras armas e as primeiras ferramentas, que nele despertou o primeiro sentimento estético e nele acordou a primeira emoção mística, subsistirá indissolavelmente ligada aos destinos do próprio homem. A ciência florestal, que ergue sobre a velha floresta a floresta nova, erguerá amanhã, sobre as suas cinzas ou os seus escombros, a floresta do porvir.

A notável comunicação do sr. eng.ª Joaquim Vieira Natividade foi escutada com muito apreço.

Vida musical

Evocação dos Portugueses na Índia através de obras de Ruy Coelho

E' no domingo, á tarde, que se realiza, no Teatro Nacional de S. Carlos, o concerto sinfónico com obras de Ruy Coelho. O próprio autor regerá a Orquestra Sinfónica Nacional, que interpretará a «Sinfonia Camoneana n.º 1», «História Trágica-Marítima» (Naufrágio de Sepulveda), «Abertura Comemorativa da Chegada dos Portugueses á Índia», «Alentejo»—primeira audição—dois quadros em que se descreve a «Planície heroica», e os dois baillados que escreveu, na época da «Sinfonia Camoneana n.º 1»: «Princesa dos Sapatos de Ferro» e «Feira»—os primeiros baillados portugueses.

O interesse provocado por este concerto filia-se no facto de ele constituir verdadeira evocação dos Portugueses na Índia, carácter que lhe é dado pelas próprias obras a executar.

A bilheteira do Teatro S. Carlos abre amanhã.

Premios escolares do Conservatório Nacional

Encontra-se aberta a inscrição para os diplomados com os cursos de piano e canto do Conservatório Nacional que desejem ser admitidos aos concursos a prêmio, abertos por despacho ministerial de 23 de Outubro ultimo publicado no «Diário do Governo», II série, de 28 do mesmo mês. Os programas e as condições dos concursos encontram-se expostos no Conservatório Nacional.

A missão espanhola inicia amanhã os seus trabalhos de gabinete

A missão militar espanhola, presidida pelo sr. general Gutierrez de Soto, que se encontra em Lisboa, a fim de tomar parte nos trabalhos da segunda reunião entre os Estados-Maiores dos Exércitos português e espanhol para o estudo da defesa da Península Ibérica, começa hoje, de tarde, os seus trabalhos.

De manhã, os membros da missão espanhola, acompanhados pelo sr. capitão Sá Nogueira, oficial ás ordens, apresentarão cumprimentos, sucessivamente, ao governador militar de Lisboa, general Leonel Vieira; chefe do Estado-Maior do Exército, general Barros Rodrigues; subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Sá Viana Rebelo; e ao chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, almirante Ortins de Bettencourt; e deixarão cartões de cumprimentos no gabinete do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

De tarde, á hora a que o nosso jornal começa a circular, realiza-se, no palácio do Governo Militar de Lisboa, a sessão plenária da reunião de Estados-Maiores.

Amanhã, de manhã e de tarde, efectuar-se-ão as primeiras sessões de trabalhos.

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE HÓQUEI

Primeira derrota do Sintra imposta pelo Faço de Arcos (4-3) Do primeiro ao quinto, dois pontos de diferença

A primeira jornada da segunda volta, realizada ontem no Pavilhão dos Desportos e no ringue do Lima, aproximou de novo as equipas favoritas ao título, a ponto de haver agora, entre o primeiro e o quinto classificados, apenas uma diferença de dois pontos.

O Sintra, derrotado pelo Faço de Arcos, foi alcançado pelo Campo de Ourique, compartilhando com este o comando da tabela. Depois deste par, porém, e mercê da vitória do Infante Sagres sobre o Espinho (2-0) e do empate do Benfica com o Campo de Ourique, ficaram três equipas em igualdade, todas elas com possibilidade de chegarem ao título, este ano muito difícil de atribuir com antecedência... É caso para dizer que o que for soará!

As classificações, após a 7.ª jornada estão assim ordenadas:

	V.	D.	Gols.	P.
C. Ourique	7	1	20-9	10
Sintra	7	1	20-16	10
Benfica	7	3	24-14	8
Inf. Sagres	7	3	14-12	8
P. Arcos	7	3	21-19	8
Estrela e Vigorosa	7	1	13-18	5
Académico F. C.	7	1	11-18	5
Acad. Espinho	7	1	11-31	2

Paço de Arcos, 4—Sintra, 3

Os grupos alinharam: Paço de Arcos—Vilaverde, Pompeu, Virgílio, Jesus Correia, Correia dos Santos e Campos. Sintra—Magalhães, Raio, Edgar, Faria, Pompeu e Velez.

Foi pouco brilhante a primeira partida da noite de ontem.

O piso, escorregadio e perigoso, tirou movimento ao jogo, vindo-se os dois grupos em toada lenta, quase sempre mais preocupados com o equilíbrio do que com a ordenação dos lances. A mesma insegurança foi «cumplice» de alguns golos que, em condições diferentes, tinham permitido a recuperação do jogador batido. Contra este inconveniente, porém, actuou o Paço de Arcos da maneira mais aconselhável, rematando sempre que se lhe deparavam as oportunidades, sem grandes preparações nem delongas. E, assim, o intervalo chegou com o Sintra a perder por 1-3, sem razão de queixa, pois foi nitidamente logrado em muitos lances, além dos que chegaram ao fundo das redes.

Após o descanso, foi evidente a disposição dos vencidos para o jogo atacante, tentando mudar o rumo das coisas, a tomarem já mau aspecto.

Todavia, depois de Raio ter falhado uma grande penalidade, foi o Paço de Arcos que voltou a marcar, tendo a bola, impedida por Jesus Correia, feito caminho por entre as pernas de Magalhães.

Apesar da marca bastante desfavorável, o Sintra continuou a lutar contra a sorte do jogo e, principalmente por iniciativa de Raio, fez pender o domínio territorial sobre a baliza adversária.

De dois penaltis cedidos pela defesa do Paço de Arcos, o «back» sintrense transformou um no ponto que fez 4-2; e, a três minutos do fim, quando actuava apenas com quatro elementos, o Sintra conseguiu obter novo golo,

no seguimento de um «livre» apontado por Edgar que Pompeu «ajudou» a entrar.

A vitória pela diferença mínima aceita-se como o desfecho mais razoável de um encontro de baixo nível, ganho pela equipa que teve menos deslizes durante a meia hora que durou a partida.

Boa arbitragem de Antero Perdigão.

Campo de Ourique, 1—Benfica, 1

Sob a direcção de Octávio de Andrada, os grupos alinharam:

Campo de Ourique—Matos, Marques, Bernardi, Rebelo, Nazário e Barreto.

Benfica—Barata, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Mário.

Ainda não havia decorrido o primeiro minuto, Lopes, quase de meio ringue, atirou à baliza de Matos um remate que o poste devolveu.

Esta jogada deu, afinal, a feição à partida, geralmente com mais iniciativa por parte do Benfica e muita cautela entre a formação do Campo de Ourique. Contudo, ao maior quinhão de domínio territorial dos encarnados não correspondeu a eficácia que produz os golos, em grande parte devido à aplicação dos defesas e do guardaio do C. A. C. O., mas também porque os avançados do Benfica raramente remataram com prontidão nalguns lances em que não pode haver demoras.

Os «motores» dos dois «teams» foram os médios, Cruzeiro e Bernardino jogaram por eles e pelos companheiros da frente, e o ouriquense foi ao ponto de fazer o resultado, pois obteve o golo da sua equipa e, trinta segundos depois, deu o empate ao Benfica, com um toque cheio de conta que bateu Matos sem apelo.

Embora as defesas tivessem, quase sempre, marcado ascendentemente sobre os ataques contrários, houve muitas boas perdas por falta de atenção ou de antecipação e alguns postes e travas a substituírem os guarda-redes.

O resultado aparece-nos, assim, por força de um lance de infelicidade de Bernardino, mas traduz o que se passou com mais exactidão do que a derrota do Benfica, que teria acontecido sem esse golpe de acaso.

A arbitragem não teve, dentro do ringue, problemas difíceis. Todavia, na segunda parte foi manifestamente infeliz no julgamento de alguns «pés», o pior dos quais ia derrotando o Campo de Ourique.

O penalti assinalado a Bernardino, quando faltavam apenas quarenta e cinco segundos para acabar o jogo, foi precedido de uma falta muito mais evidente de Cruzeiro. Felizmente, o castigo não deu golo; mas podia ter acontecido o contrário e o Campo de Ourique seria derrotado por esse erro do juiz da partida.

Agora, que o Nacional está renhido e difícil, é preciso, mais do que nunca, ver bem o que se passa.

Em complemento do programa, exibiram-se em dois números de patinagem artística Ceu Maria Pires e Maria Antónia de Melo Barreto, do Campo de Ourique.

A próxima jornada, a realizar no sábado, terá os seguintes encontros: Campo de Ourique—Paço de Arcos e Sintra—Benfica, em Lisboa (Pavilhão dos Desportos); Espinho—Vigorosa e Académico-Infante de Sagres, no Porto (ringue do Lima).

AMANHÃ, NO ESTORIL

40 JOGADORES começam a disputar o campeonato aberto de golfe

Dentro de poucas horas será satisfeita a ansiedade de quantos aguardam impacientemente o início do 2.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal, que há-de levar ao Estoril, todos quantos a tão salutar desporto dedicam a sua atenção e, ainda, inúmeras pessoas que se sabe terem escolhido este extraordinário certame para tomarem contacto com a modalidade, seguindo a par e passo as peripécias e a emoção da luta.

E não se diga que tal escolha não é acertada. A presença de um lote tão numeroso e valioso de campeões em Portugal, como, de resto, em qualquer outro país onde o golfe tenha alcançado maior desenvolvimento, não é um facto banal. Só uma iniciativa arrojada e o ardente desejo de bem servir o nome do nosso País e o desporto, podiam operar o milagre...

O resultado do sorteio, com vista à «saída» dos concorrentes foi o seguinte:

11 e 45—Michel Garaialde e Roberto Miguel (porf.).
11 e 55—Eduardo Pereira e Roger Changart (prof.).
12 e 5—Edward Forbes, Fergus Anderson (amad.) e W. P. (prof.).
12 e 15—E. Crawby, Marcel Lamiday (amad.) e E. Cespedes (prof.).
12 e 25—Dru Montague, António Lino (amad.) e Carlos Celles (prof.).
12 e 35—S. S. Scott (prof.), William Harvey e José de Sousa e Melo (amad.).
12 e 45—Conde de Barcelona (amad.), Jean Garaialde e Afonso Angelini (prof.).
12 e 55—Henri de Lamaze (amad.), Ugo Grappasonni e K. Bonsfield (prof.).
13 e 5—Nuno de Carlos Pereira (amad.), Norman Sutton e Sebastian Miguel (prof.).
13 e 15—A. Posser de Andrade (amad.), F. Sanbaber e Mariano Provencio (prof.).
13 e 25—M. Brito e Cunha (amad.), Max Faulkner e J. B. Ado (prof.).
13 e 35—Dai Rees, João Feliciano (prof.) e visconde de Pereira Machado (amad.).
13 e 45—Carlos de Vilehna (amad.), Eric Brown e Aldo Casero (prof.).
13 e 55—F. Posser de Andrade (amad.), Flory von Donck e Angel Miguel (prof.).
Como se vê, o magnifico campo do Estoril registará extraordinário movimento e animação.

Almoço de confraternização dos antigos elementos do «Cruz Quebrada»

Continuam abertas as inscrições para o almoço de confraternização dos sócios e atletas do extinto Grupo Sport Cruz Quebrada, recebendo-se adesões na Rua Barros Queirós, 11, Rua da Misericórdia, 147, ou pelos telefones 25293 e 25759.

A reunião foi adiada para domingo, 14, dado o interesse dos desportistas em não perder o jogo Sporting-Benfica.

PUGILISMO

O campeão espanhol dos levíssimos

BARCELONA, 4.—Hernandez revalidou o seu título de campeão espanhol dos levíssimos ao vencer por pontos, em 12 assaltos, o pretendente ao título, Bobby Ros.—(Efe).

Ginástica no Sporting

A época de 1954-55

É deveras animador o interesse que tem suscitado entre os associados do Sporting e suas famílias a realização e funcionamento dos cursos de educação física — patenteado na extraordinária afluência de inscrições, as quais esta época devem atingir o numero máximo. A tal ponto que, embora o encerramento das inscrições esteja marcado para o dia 6 de Novembro, houve já necessidade de suspender a inscrição em algumas classes, especialmente infantis, pois o seu numero tornava-se superior à capacidade das instalações.

As aulas principiarão já para todas as classes e o horário geral, definitivo, tem a seguinte constituição:

1.ª classe infantil, mista, 3 a 6 anos—prof. D. Guida de Freitas: 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 17 e 30 às 18 e 15 horas. 2.ª classe infantil, mista, 7 a 9 anos—prof. Henrique Reis Pinto—3.ª e 5.ª, das 17 e 30 às 18 e 15, sabados, das 16 e 45 às 17 e 25. 3.ª classe infantil, masculina, 10 a 13 anos—prof. Reis Pinto—3.ª e 5.ª, das 18 e 15 às 19, sabados, das 17 e 25 às 18 e 5. Classe de meninas, 10 a 14 anos—prof. D. Guida de Freitas—2.ª, 4.ª e 6.ª, das 18 e 15 às 19. Classe de adolescentes, masculina, 14 a 17 anos—prof. João de Moura e Sá—2.ª, 4.ª e 6.ª, das 20 e 20 às 21 e 10. Classe de senhoras, musicada, principiantes—prof. D. Maria Francisca Leotte Gonçalves—2.ª, 4.ª e 6.ª, das 19 às 20. Classe de senhoras, musicada, especial—prof. D. Maria Francisca Leotte Gonçalves—3.ª e 5.ª, das 19 às 20, sabados, das 18 e 5 às 18 e 50.

Classe de homens «A»—prof. João de Moura e Sá—3.ª e 5.ª, das 20 às 20 e 50, sabados, das 18 e 50 às 19 e 35. Classe de homens «B»—prof. João de Moura e Sá—3.ª, 5.ª e sabados, das 7 e 30 às 8 e 30. Classe de ginástica aplicada, masculina—prof. Moura e Sá—2.ª, 4.ª e 6.ª, das 22 às 23 e 30 horas.

Encontra-se ainda em estudo o horário da classe de atletas (Desportistas praticantes) para os atletas em actividade de todas as secções desportivas do Sporting, que será dirigida pelo professor Hanns Lipka.

FUTEBOL

Jogadores punidos pela Federação

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os boletins dos encontros da jornada do ultimo domingo, resolveu: punir com um jogo oficial de suspensão o jogador Carlos Jesus Curto, do Portalegrense, e suspender preventivamente, até esclarecimento a prestar pelo árbitro, o jogador Albino Alves Canhão, do Juventude de Evora.

Ação disciplinar da A. F. L.

A comissão administrativa da A. F. L., na sua ultima reunião, aplicou os seguintes castigos: Um jogo de suspensão, a Ulisses Augusto Silva Oliveira, do Sporting; três jogos a José Carlos Almeida de Sousa, do Futebol Benfica.

Novo jogador para o Vitória de Setubal

SETUBAL, 3.—Vindo expressamente de Cabo Verde, ingressou na equipa do Vitória F. Clube, desta cidade, o jogador Anastácio Marcos Rosário, de quem se fazem as melhores referências e que, a título experimental, alinhará nas reservas. Tem 24 anos, mede um metro e setenta e três centímetros e ocupa o lugar de avançado-centro. É notável a violência dos seus remates.

O Bombarralense e o campeonato de Leiria

BOMBARRAL, 30.—O Sport Clube Escolar Bombarralense, querendo elevar o nome do seu clube e da sua terra no campeonato distrital de Leiria, em futebol, iniciado no domingo passado, acaba de reforçar as suas fileiras com os seguintes elementos: Carlos Santos, do Sembrão; Janeiro, do Caldas; Vitor, do Caldas; Brito, do Luso do Barreiro; Severo, do Luso; Emidio, do Torriense; Jaime, do Barreirense; Armindo Costa, da Cuf; Argentino, da Cuf; e Américo Lafaiete, do Casa Pia.

Na sua primeira deslocação ganharam ao Pombal, em Alcobaca, por 10-0.

PELOS CLUBES

O aniversário do G. D. do Banco de Portugal

Na sede do Grupo Desportivo do Banco de Portugal, vai ser comemorado o seu quinto aniversário, estando, para esse fim, previstas várias provas desportivas. Além desses actos, haverá, no dia 13, uma «Tarde Infantil», dedicada aos filhos dos associados, no dia 18, um «Porto de honra» de homenagem à sua equipa de basquetebol, que tão bem se houve no ultimo torneio. Finalmente, em 20 de Novembro, efectuar-se-á, na sede, uma sessão solene, para distribuição dos prémios aos atletas que representaram aquele clube nas diversas modalidades do desporto.

Jantar de confraternização

A secção de ciclismo do Sport Lisboa e Benfica promove no próximo sábado, um jantar de confraternização entre os seus filiados (antigos e actuais) e suas famílias. Re-na grande entusiasmo por esta reunião, a que os organizadores desejam dar o maior brilhantismo e que terá lugar na Casa do Alentejo. É grande o numero de inscrições, contando-se entre elas a de individualidades que a modalidade deram grande impulso aquando do seu inicio no nosso País.



Multimix

BRAUN

TUDO AO SEU ALCANCE...

PICA • RALA • MOI • MISTURA • CORTA • ETC.

O MELHOR MISTURADOR DO MUNDO

INDISPENSÁVEL NO SEU COMÉRCIO, NA SUA COZINHA, OFICINA, LABORATÓRIO, ETC.

AGORA AINDA MAIS MODERNO

BATEDOR • CORTADOR • ESMAGADOR

TUDO COM O MESMO APARELHO • PEÇAM O NOSSO LIVRO DE RECEITAS, PARA BEBIDAS, BOLOS, COZINHA, ETC.

REPRESENTANTES:

RÁDIO INDUSTRIAS, L.ª RUA DA MADALENA, 85 S. LOJA — TEL. 21219 LISBOA

Partem para Luanda

um chefe e três agentes
que vão fazer averiguações
sobre a herança Couto

O sr. dr. Luso Soares, que está a dirigir as investigações sobre o caso da herança António Couto, esteve hoje a ouvir várias testemunhas.

Amanhã partem de avião para Luanda, onde vão proceder a investigações que se prendem com as diligências em curso, o chefe Garcia e os agentes Samuel, Carlos Santos e Celestino Gomes.

Do sr. João Belchior Viegas recebemos uma carta, a propósito da notícia alusiva a uma compra que fez ao sr. Fernando Couto, na qual nos diz:

«O que se passou foi o seguinte: adquiri ao sr. Fernando Couto metade do seu direito e acção á herança; requeri, no inventário, a minha habilitação como herdeiro; arguida por Mário Cunha, Ld., a simulação do contrato celebrado entre mim e o sr. Fernando Couto, fui obrigado a propôr acção para fazer julgar não-simulado o contrato; por sentença do Tribunal de Soure de 15-4-52, foi o contrato julgado não simulado; em 25-4-52, Mário Cunha, Ld., notificou-me judicialmente de que pretendia exercer o seu direito de opção na cessão que me fora feita pelo sr. Fernando Couto; convencido de que esse direito efectivamente lhe pertencia submeti-me e a escritura respectiva foi celebrada em Maio, no cartório do notário sr. dr. A. Santos Gomes».

Devemos esclarecer que a notícia a que se refere foi extraída da queixa do sr. Fernando Couto, apresentada ao delegado do procurador da Republica na comarca de Soure.

O uso do helicóptero nos socorros a náufragos

O helicóptero inglês que veio realizar demonstrações em Lisboa, fez esta tarde, defronte do antigo Arsenal da Marinha, exercícios de socorros a náufragos, com auxílio do navio «Pedro Rodrigues». Numeroso publico se aglomerou no local desde algumas horas antes dos exercícios que estão ainda a decorrer á hora a que escrevemos.

As experiências que esta manhã deveriam ter sido feitas no Parque Eduardo VII, foram adiadas devido ao mau tempo, embora o aparelho tivesse chegado a levantar voo e sobrevoado algumas zonas da cidade.

Os estivadores de Londres regressaram ao trabalho

LONDRES, 4.—Cerca de 7.000 estivadores, que ontem fizeram a terceira greve consecutiva nas docas de Londres, regressaram hoje ao trabalho e começaram a descarregar 75 navios que tinham ficado paralisados. Os homens abandonaram o trabalho pela pretensa recusa dos patrões de readmitirem homens suspensos por se terem recusado a trabalhar com motoristas de camiões não pertencentes á União.—(R.).

VOLTOU O MAU TEMPO na região de Salerno

SALERNO, 4.—Voltou o mau tempo a toda a região de Salerno. A chuva torrencial que cai desde as primeiras horas de hoje e é acompanhada de grande ventania, causou novas inundações e ameaça os edifícios abalados pela catástrofe recente.

Os serviços dos Bombeiros, Exército e Polícia estão de prevenção.—(F. P.).

Paris!
PRIMEIRA CLASSE
e classe turística

3^h.30 de voo
todas as Quartas
e Domingos

Viaje com conforto
na mais vasta rede
aérea mundial

CONSULTE O SEU
AGENTE DE VIAGENS
HABITUAL OU

AIR FRANCE

Av. Liberdade, 120 / Tel. 3 0981

Apresentou-se à Polícia

o condutor do automóvel
que atropelou um menor
na estrada marginal

Como os jornais da manhã noticiaram, ontem, pouco depois das 19 horas, foi atropelado, mortalmente, por um automóvel, na Avenida da Índia, Carlos Alberto Coelho de Matos, de 11 anos, natural de Tavira, orfão de pai e mãe, que há três anos fora recolhido pela Assistência Publica e era aluno da Secção de Nuno Alvares, da Casa Pia de Lisboa, que, momentos antes, se havia ausentado dali, iludindo a vigilância dos funcionários.

O corpo foi recolhido por um guarda-fiscal que ouviu a pancada que o automóvel lhe deu, verificando que o carro, depois de parar uns momentos, retomou a marcha.

Ficou convencido, como toda a gente, que o condutor do veículo se pusera em fuga, para escapar á responsabilidade do atropelamento.

Esta manhã, apresentou-se, na esquadra de Pedrouços, o sr. Manuel Moreira Rato, de Paço de Arcos, pessoa muito conhecida e respeitada, que declarou o seguinte: ontem, quando seguia pela Estrada Marginal, sentiu uma pancada no Automóvel. Parou o carro, apenou-se, olhou em volta e, como nada visse, seguiu o seu destino, supondo que o ruído fora produzido por qualquer pedra que saltasse. Hoje, ao ler os jornais, ficou impressionadíssimo e foi imediatamente apresentar-se ás autoridades. As suas declarações coincidem com as do guarda-fiscal, e a explicação do facto de não ter visto o corpo está no facto dele ter sido projectado a distancia, para a bermá da estrada, onde aquela praça o encontrou.

O sr. Manuel Moreira Rato ficou detido, tendo o chefe Sampaio, da Polícia Judiciária, sido encarregado de proceder a averiguações.

Foi um acontecimento a inauguração da luxuosa «Florença» na Rua do Ouro

Com um «copo d'água» a numerosas entidades categorizadas, inaugurou-se, na Rua do Ouro, 260 a 264, a «Florença», incontestavelmente o mais moderno e mais luxuoso estabelecimento de Lisboa; e pode dizer-se, sem qualquer sombra de exagero, que se tratou de um verdadeiro acontecimento cidadão, que despertou o maior e o mais justificado interesse por parte do publico que não se tem cansado de admirar a sua entrada surpreendente e o seu interior, em que se destaca uma grande profusão de belos vidros.

Trata-se de uma casa que apresenta as ultimas novidades, para homens e senhoras, com um grande sortido, especialmente escolhido em Paris, Zurich, Londres e Roma.

As suas instalações são de um modernismo e de um bom gosto admiráveis, honrando, mais uma vez, a Jalco, Ld., da Rua Ivens, que teve a seu cargo a construção e a decoração do elegante estabelecimento, mostrando a apreciada intuição artística do seu director, o sr. João Alcobia.

Os convidados foram amavelmente recebidos pelos sócios srs. Manuel Correia, Fernando Correia, Raul Alves Mineiro e Octávio Pereira, que receberam os maiores louvores, pela sua arrojada iniciativa e pela nota de grande beleza e de incontestável progresso que a «Florença» veio dar á Rua Aurea—uma das mais elegantes artérias da capital.

A gerência da «Florença» está confiada a dois técnicos muito competentes e conhecidos no mundo das modas para homens e senhoras: os nossos amigos srs. Manuel e Fernando Correia.

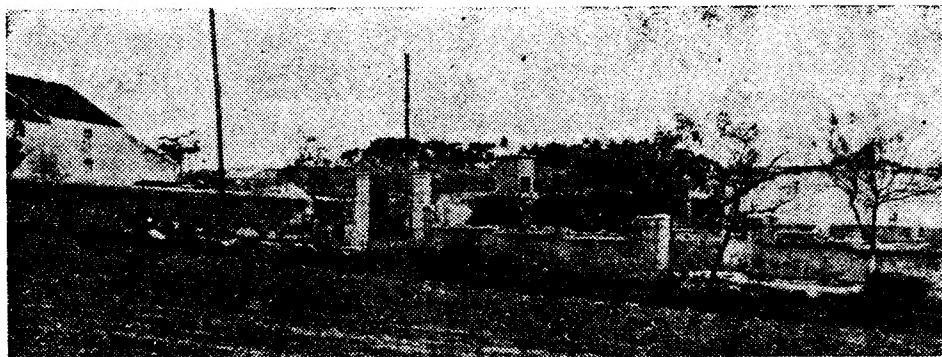
Os 30.000 portugueses residentes na Argentina

perante a nova lei de nacionalização

BUENOS AIRES, 4.—Pela nova «Lei de Nacionalização», devem receber a nacionalidade argentina 30.000 portugueses residentes na Argentina, entre os três milhões de estrangeiros abrangidos por essa medida. Até 17 de Abril próximo, os cidadãos estrangeiros residentes neste país devem comunicar ás autoridades se querem ser abrangidos pela lei ou não.—(AND.).

APOSTA FATAL

GRANADA, 4.—José Luis Martínez Aguilar, morreu momentos depois de ter bebido, por aposta, seis litros de vinho.—(L.).



Ao encontrar a actual estrada, em Rio de Mouro, a que se está a construir atravessará a Quinta de S. Pedro, em direcção ao novo cemitério e á estrada municipal da Rinchoa

A ligação rodoviária Lisboa-Sintra

vai ser muito mais fácil e rápida
devido à nova estrada em construção
que inclui um aqueduto, de 100 metros, no Cacém

(Continuação da 1.ª página)

Já nos temos referido aos melhoramentos, de carácter desportivo, turístico urbanístico, que graças ao esforço de particulares, dos ministros das Obras Publicas, do governador civil de Lisboa e do presidente da Câmara Municipal de Sintra, têm sido realizados, ou estão projectados, na Praia das Maças, nas Azenhas do Mar, na Praia Grande e no Rodízio.

E não podemos deixar de destacar o abastecimento de água, suficiente e imunizada contra o tifo, da companhia de Lisboa, que já beneficia grande parte do concelho, e em breve se estenderá a todo, abrangendo a vasta área que comporta as povoações de Mem Martins, Algueirão, Mercês, Rinchoa, Baratã, Meleças e Venda Seca.

Esses e muitos outros grandiosos melhoramentos—entre os quais certamente se contará um extraordinário desenvolvimento da construção civil, em toda a zona a que nos referimos hoje vão ser devidamente aproveitados e ampliados, quando, em 1956, a linha férrea Rossio-Sintra for electrificada. Mas já neste momento vai muito adiantada, prosseguindo, a ritmo acelerado, outra grande obra que tornará muito mais fácil, rápida e cómoda, do que actualmente, a ligação, por estrada, entre a capital e a formosa vila cantada por Byron.

Essa obra é a construção dos troços de estrada larga que, por um percurso muito mais directo e, portanto, mais curto, ligarão Sintra á autoestrada, e, portanto, a Lisboa. Quando ela estiver concluída, o percurso entre a cidade e aquela vila terá as seguintes etapas: autoestrada, desde as Amoreiras, até ao ponto do Parque Florestal, em que existe o ramal para Queluz; o referido ramal; a nova estrada, á esquerda da linha férrea, entre Queluz e a passagem de nível do Papel...

Até este ponto, está tudo construído. Vejamos, agora, o que se encontra em construção e qual será o traçado do resto dessa estrada:

Em concurso, realizado na Junta Autónoma de Estradas, foi adjudicada, ás Empresas Reunidas de Construções e Representações, pela importância de 3.899 contos, a empreitada das obras de arte e das terraplenagens, não incluindo os pavimentos (que serão objecto doutra empreitada), de um troço de estrada, de cerca de quatro quilómetros, ligando á nova que vem de Queluz, junto á referida passagem de nível do Papel, perto do Cacém, e á estrada municipal para a Rinchoa, e passando pelas traseiras do novo cemitério.

Esses trabalhos—que começaram em meados de Setembro passado—deverão estar concluídos no fim de 1955.

Desse troço de estrada—que terá uma largura de catorze metros e uma faixa de rodagem de oito—fará parte um aqueduto que canalizará e atravessará obliquamente a Ribeira do Papel, e que terá cem metros de comprimento, cinco metros e meio de largura e sete de altura.

Os trabalhos na referida ribeira têm sido muito prejudicados, pela água desta e pelas recentes chuvas; e, como se pretende terminar a construção do aqueduto, antes do Inverno, trabalham ali, intensamente, dia e noite, em dois turnos (um das 6 ás 15 horas, outro das 15 á meia-noite), cerca de cem homens, dirigidos pelo técnico responsável do empreiteiro, engenheiro Marques Maia, e fiscalizados pelo eng. Ferreira do Nascimento, da Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa, autor do projecto. De noite, a iluminação é feita por projectores e gambiarras.

Por enquanto, têm sido apenas utilizado um

Tinha 60.000 dólares e vivia miseravelmente

CHICAGO, 4.—Samuel Gallo, que vivia miseravelmente, numa habitação imunda, alimentando-se de restos de comida, foi encontrado morto. A Polícia descobriu junto do cadáver um livro de cheques comprovativo de que o extinto tinha em depósitos bancários nada menos de 60.000 dólares.—(L.).



Um aspecto dos trabalhos da

tractor com «bulldozers», para as escavações na Ribeira do Papel; mas todas as terraplenagens, bem como a compactação dos aterros, serão mecanicas, empregando-se, não só vários daqueles engenhos, mas também algumas escavadoras.

A nova estrada, antes de chegar á municipal para a Rinchoa, atravessará a actual para o Ramalhão, cortando, em Rio de Mouro, a Quinta de S. Pedro, onde já está, por isso, a ser demolida uma das casas do seu interior.

Os referidos trabalhos vão muito adiantados, estando agora a fazer-se a betonagem, em betão vibrado, das fundações do aqueduto.

Concluído o troço agora em construção, outro se seguirá, ligando a estrada municipal para a Rinchoa com a vila de Sintra, com passagem ao Sul de Mem Martins.

Esta importante obra virá facilitar, não só as ligações com a vila, mas as que é indispensável tornar rápidas, com a Escola de Aviação Militar da Granja do Marquês—onde se têm realizado grandes trabalhos para o alargamento das pistas, a fim de permitirem a aterragem de potentes aparelhos e de aviões de Jacto. Como se sabe, a actual ligação entre a capital e aquela base aérea é feita em condições muito precárias, pois a estrada Belas-Granja é cheia de curvas apertadas, estreitas e perigosas, não permitindo velocidades com segurança.

Temos a certeza de que, quando a nova ligação entrar em funcionamento, todas as localidades por ela servidas, bem como numerosos terrenos, hoje desertos, que atravessará, receberão inestimáveis benefícios, e de que, a par da linha férrea electrificada, se desenvolverá extraordinariamente o serviço de carreiras de camionagem, em condições compensadoras.

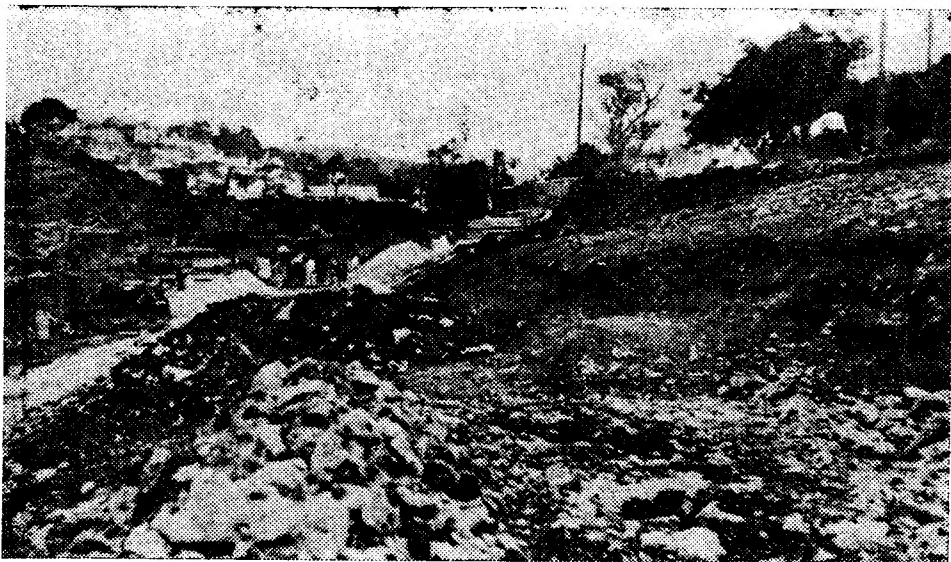
AGUAS DO

Previnem-se todas as p
tratamento nas Termas do
a Água da Fonte dos Frade
que têm manifestado dese
rafões, que a mesma pode
Empresa — Rua D. Estefan

Um caso isolado de paralisia infantil

No dia 18 do mês passado, um aluno de um liceu de Lisboa foi atacado de paralisia infantil, diagnosticado e tratado como tal. O assunto ficou, porém, confinado a este caso puramente pessoal, verificando-se que o contágio não foi adquirido no liceu mas fora do seu âmbito, pois, passou já o período considerado propício a esse contágio, sem que, felizmente, voltasse a ocorrer qualquer outra manifestação. A criança está já livre de perigo, suportando agora, porém, as dolorosas consequências do ataque que sofreu. Assim se limita às suas verdadeiras proporções de caso isolado um assunto a respeito do qual a imaginação popular, mal informada, se tem entretido a tecer uma teia de alarme que, felizmente, se não justifica.

Efectivamente, falando hoje com o director de Saude Escolar de Lisboa, sr. dr. Daniel Monteiro, tivemos a confirmação de que a propensão, foram tomadas as cautelas necessárias e feitas as convenientes observações, para tomar as medidas habitualmente aconselháveis, no caso de se estar em presença de aspectos mais vastos e alarmantes. A propósito, também, lembra-se que, nos últimos dez anos, se registaram apenas quatro casos de paralisia infantil nos liceus da capital.



nova estrada, vendo-se ao fundo o Cacém, que ficará à sua direita

Em 3 linhas

O major Walter F. Kessinger, das forças aéreas dos Estados Unidos da América do Norte, foi condecorado, pelo ministro da Defesa Nacional, com a medalha de mérito militar de 2.ª classe.

O sr. José Dias Patrício Mota, vice-presidente da Câmara Municipal de Alcanena, foi nomeado presidente, em substituição do sr. Manuel Vitor dos Santos Moita, que pediu a sua exoneração.

O capitão de mar-e-guerra Eugénio Costa de Castro Rodrigues foi nomeado para o cargo de subinspector da Marinha.

Foram nomeados consul em Dacar e vice-consul em Salto, respectivamente, os srs. Fernando de Castro Pereira Mouzinho de Albuquerque e Cunha e Manuel Pinto Lopes de Amorim.

Foi aprovado o auto de recepção da empreitada de instalação provisória da Parceria dos Vapores Lisboenses junto da estação do Sul e Sueste.

Vão ser feitas pesquisas — orçadas em 150 contos — para o abastecimento de água à vila de Peniche.

Ao capitão de fragata Tomás Vieira Duque, foi concedida a medalha de ouro de filantropia e caridade dos Socorros à Náufragos.

VIMEIRO

essas que estiveram em Vimeiro, que utilizaram (ou Fonte dos Olhos) e jo de a adquirir em garer obtida no depósito da via, 181/183.

Barcelos começou a comemorar

o centenário do bondoso e humilde bispo D. António Barroso

BARCELOS, 4 (Pelo telefone).—Por iniciativa do presidente da Câmara Municipal de Barcelos, dr. Luís Nova's Machado, constituiu-se uma comissão que, sob a sua orientação, se propôs comemorar o primeiro centenário do nascimento do missionário, verdadeiro benemérito da Pátria, D. António José de Sousa Barroso, Barcelense dos mais ilustres, agora e sempre saudosamente recordado.

Um feliz acaso pôs-nos hoje em contacto com o rev. António de Jesus Martins, primeiro camulo do ilustre prelado. Conta 78 anos de idade mas, apesar da sua longa carreira de sacerdote em África, nenhum cansaço nem falta de memória atrapalha a recordação que lhe ficou do seu contacto com D. António Barroso. Era ainda manhãzinha quando o encontramos. Ia a caminho da capela de S. José, para dizer a sua missa diária e foi na rua engalanada e entre o estralejar de foguetes — há oito dias que estes enchem os ares de alegria — que o ouvi-

mos evocar a figura do ilustre prelado, cujo centenário do nascimento hoje se comemora.

D. António Barroso, que morreu, em 31 de Agosto de 1918, no Paço de Sacais, no Porto, era natural da freguesia de Moldes, hoje Remelhe, concelho de Barcelos, onde, na Praça do Município foi inaugurado, em 1933, um monumento que consagra a sua obra de apostolado e as virtudes do seu carácter. Viveu 64 anos, quase todos gastos ao serviço da Igreja, na evangelização do gentio nos sertões portugueses de África, onde praticou actos de piedade, filantropia e caridade que lhe conquistaram memorável simpatia, respeito e consideração. Porque sempre viveu na humildade, pregava a modestia e praticava-a, ainda mesmo que tivesse de reduzir ao mínimo consentido as pompas que lhe impunham as suas altas funções dentro da Igreja. Por isso dele ficou recordação de muitos episódios tocantes, como esse que se refere à altura em que lhe ofereceram uma carruagem com dois cavalos atrelados, para que não continuasse a andar a pé, pelas ruas do Porto. Poucos dias depois, D. António Barroso desfilava-se do valioso presente convertendo o produto da venda em esmolas para os seus pobres.

Bondoso em extremo, tinha também inteireza de carácter e força de ânimo. Manifestou a sempre, como dessa vez em que o ministro da Justiça proibiu que, em todas as dioceses, se fizesse a leitura de certa pastoral colectiva do Episcopado português. D. António Barroso desrespeitou a determinação e o ministro da Justiça impôs-lhe a pena de desterro que, durante dois anos, cumpriu em Remelhe. Mais tarde, foi-lhe, ainda, aplicado um segundo castigo do desterro que estava a cumprir em Coimbra e interrompeu, quando subiu ao poder o regime sidonista.

Com 37 anos apenas, D. António Barroso foi sagrado em Lisboa bispo de Imesia e prelado de Moçambique. Era então cardeal de Lisboa D. José Sebastião Nito e foram sagrantes os bispos de Cochim e Macau. Em Março de 1892, entrou, solenemente, na catedral de Lourenço Marques; mais tarde, já para a Índia, como prelado de Melapor que abandonou, para tomar conta, em 1899, da diocese do Porto.

Hoje, a figura de D. António Barroso é para Barcelos, com as suas 89 freguesias, um verdadeiro símbolo de bondade e religiosidade. O povo já há muito que o consagrou como tal. E nas horas tristes da sua maior angústia, quando a oração é toda a sua esperança e lenitivo, ajoelha-se junto do túmulo ou do monumento do venerando prelado.

O programa de hoje inclui recepção aos prelados e congressistas, seguindo-se, mais tarde, uma sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho e um cortejo, a caminho da igreja matriz, onde será celebrado solene «Te Deum». No final, será inaugurada a exposição missionária e, às 22 horas, abrirá solenemente o congresso missionário, numa sessão que se efectuará no Teatro Gil Vicente.

Entre os outros números do programa marcado para amanhã, depois e 7 do corrente, figuram a missa campal e uma romagem ao cemitério de Remelhe, onde repousam os restos mortais de D. António Barroso, associando-se a estes actos o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e os prelados de quase todas as dioceses do País e das províncias ultramarinas.

Como dissemos, com as homenagens coincidente o congresso missionário que se reunirá, aqui, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, com a participação dos srs. cardeal de Lourenço Marques, arcebispo primaz de Braga e dos prelados da maioria das dioceses.

A hora a que telefonamos, todas estas altas individualidades estão a chegar ao limite do concelho, em Viadados, na estrada de Famação, onde as foram esperar o presidente da Câmara de Barcelos e os membros da comissão promotora das celebrações.

A exposição missionária está patente no antigo solar do falecido conde de Vilas Boas que foi oficial de Marinha e herói da pátria. Ali ocupa cinco salas com recordações de D. António Barroso, manuscritos e objectos de arte sacra e indígena que pertenceram ao ilustre prelado ou a instituições religiosas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 20.4; mínima, 15.7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21.2; mínima, 13.1.

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Há três prisões e foram apreendidos centenas de diplomas falsos de instrução primária

Proseguindo nas suas diligências para destituir o caso dos numerosos diplomas falsos do exame de instrução primária, o chefe Garcia e o agente Gomes, da Polícia Judiciária, conseguiram apurar que milhares desses diplomas foram apresentados, na Direcção-Geral dos Serviços de Viação de Lisboa, para obtenção de cartas de condução de automóveis e camionetas, na Câmara Municipal de Lisboa, na Companhia dos Tabacos, na C. U. F., na Sacor e noutras empresas, onde pretendiam empregar-se.

Já se encontram em poder dos investigadores muitas centenas de diplomas falsos, e está a proceder-se ao «contrôle» de grande numero doutros, com os registos da Direcção Escolar de Lisboa, para se averiguar da sua autenticidade.

As diligências surtiram o maior efeito, pois nas últimas horas conseguiram esclarecer a vastíssima actividade dos agentes e beneficiários da falsificação, seguindo pistas que a breve trecho se lhes despararam, averiguaram onde foram fabricados três selos em branco, com o cunho das repartições oficiais que intervêm na concessão de tais diplomas, e que serviam para os «autenticar», e prenderam o respectivo gravador, Fernando Pimentel, bem como Lerenio Maia, que serviu de intermediário para a obtenção de um diploma falso. Interrogados, ambos confessaram as suas responsabilidades.

Foi também detido um indivíduo que passou grande parte dos diplomas falsos e em cuja casa foram apreendidos os referidos selos em branco.

Apresentados os presos ao sr. dr. Geraudes Cardoso, inspector da 7.ª Secção, que dirige as investigações, apenas foi admitida caução a um deles, o Lerenio Maia, que, por depositar 50 contos, saiu em liberdade.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA 3 PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

DIGA E FUME SEMPRE

DUK GEORGE

CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES

Dia de anos...

por Carmen Figueiredo

As flores que mandaste
Meu Amor...
Hão-de ficar
Aqui, sempre
Ao pé de mim...
Vermelhas...
São os beijos que já deste
Branças...
As saudades que hão-de vir...
Meu Amor
Para te amar
Este perfume de jasmim
Este jardim,
Como moldura...
A tarde começa a diluir-se...
Em intimo fulgor...
E tu vens
A sorrir
Vens com ternura
Abraçar
E beijar
Meu corpo palpitante...
Sorve nele a alma que te dou
Assim entre flores
Bebe a minha alma neste instante
Abraçando
E beijando
A carne enfebrejada
Sou tua
Meu Amor
Com louco ardor
Nesta e na outra vida...
Hoje, os teus desejos
São beijos...
Para o ano?...
Mais beijos e desejos...
De ventura
Em sedes de ternura...

25-X-954.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

LITERATURA

de Ramada Curto

Li num jornal assinado por um escritor português a propósito do qual se pode citar o verso da Eneida — aparent rari nantes in gurgite vasto — um artigo em que o autor se queixava de que em Portugal não há hoje propriamente literatura. Também me parece que não há. Em quantidade talvez se possa dizer que há alguma. Mas em qualidade sou em dizer também que há muito pouca — salvo melhor opinião.

O facto, o fenómeno, como lhe queiram chamar não é, no entanto, exclusivamente português. Por toda a parte se dá a mesma coisa. Eu tenho a impressão, possivelmente errada de que a grande época literária terminou em toda a Europa antes da grande guerra. Tratar do assunto em geral excede as minhas possibilidades e os meus intuitos de rabisador de «Pretos no Branco». Ao correr da pena ocorre-me a frase feita de que os povos felizes não têm história. A qual eu acrescentarei por minha conta — nem letras.

E penso que será por isso. Nós, não tivemos as duas guerras terribes na

nossa casa. Escapámos de boa e não há dúvida de que basta esse facto para nos podermos considerar um povo feliz. Depois vem o resto, que toda a gente sabe e vem nos jornais, pelo qual resto se torna evidente a nossa felicidade. As épocas como aquela que nós atravessamos não são épocas literárias. Os nossos grandes escritores dos fins do século XIX e princípios do actual viveram em épocas que são classificadas por quem sabe de omínimas. Tudo parece indicar assim que é necessário uma certa dose de infelicidade interna para que as letras floresçam.

Com felicidade não há letras — há cambiais. E eu confesso que para as coisas básicas da vida estás últimas são mais úteis. De resto é já banal dizer-se que o Mundo todo está hoje voltado para a Acção. Ora a leitura de livros de mera criação literária — romances, teatro, poesia — é essencialmente sedentária, contemplativa. Ler tira muito tempo. E em vez de ler é mais simples e rápido ver e ouvir e daí o triunfo do Cinema e da Rádio. Quem passa os dias da semana a moirar, chega ao domingo, quando muito lê o jornal para saber as notícias, se não prefere ouvi-las pela Rádio e vai para os estádios assistir ao ar livre, às competições desportivas. Ou então vai ao cinema ver a «Glória» e a «Odisséia» por imagens, para ter uma noção directa da estatutária grega mas animada, contemplando as curvas boleadas e abundantes das artistas italianas. E se é sentimental e tradicionalista ouve as vozes langorosas das cantadeiras pela Rádio, cantando a velha Aljama, a Mouraria, os fidalgos, a ramboia e as proezas dos batedores de tipoias. E ainda a Acção traduzida em música.

Em competição com os heróis da epopeia histórica há uma única figura aureolada com todos os prestígios, que é a Severa. Em situações semelhantes da história o que valia as letras era o Mecenate dos grandes fidalgos, dos grandes senhores.

Por isso eu, se fosse literato, e não tivesse uma profissão, tentaria fazer versos aos marqueses do café e do coconote, aos duques da Banca — mesmo da francesa — ou aos viscondes dos adubos, dos algodões e do export and import. Mas desconfio que eles não apreciariam muito o caso e em vez de me darem uma tença eram capazes de me mandar dar uma resposta torta ou uma sova pelos seus continuos — os escudeiros de hoje.

Têm evidente razão os que afirmam que o Mundo hoje está todo voltado para a Acção. Eu direi mesmo, generalizando — para as acções — preferências nominativas ou ao portador. Essas sim que ficam com quem as possui ao passo que as outras, dizem que ficam com quem as pratica apenas. E eu desconfio que, no fundo, foi sempre a mesma coisa. Não sei se o Virgílio e o Horácio tiveram prémios dados pela mão imperial dos Cesares. É possível. Hoje o prémio Nobel é dado a um grande escritor, sem dúvida, Hemingway, que é, ao mesmo tempo, um grande homem de acção cuja obra é um memorial das suas aventuras.

(Continua na página seguinte)



CONDE DE MONSARAZ

EDIÇÃO COMEMORATIVA

«Musa Alentejana» e «Lira de Outono» do Conde de Monsaraz

A memória do grande poeta conde de Monsaraz, que sagrou o mármore do mais belo parnasianismo com as rústicas e douradas flores das giestas do seu querido Alentejo, e foi, porventura, o primeiro que outorgou à nobre provincia sulina a sua carta de lirismo — foi agora evocado numa edição magnífica de duas das suas mais formosas obras: «Musa Alentejana» onde há verdadeiros trechos de antologia, e «Lira de Outono» brando e melancólico cair de folhas, no qual o autor se volta para o seu passado e para as paisagens da sua terra, cantando-as em estrofes de sentida beleza.

Dir-se-ia que, com a frauta de Pan, o poeta da elegancia cortês, o fidalgo de estirpe, o generoso senhor da terra, misturou não, apenas, o seu sangue, mas a sua alma, nestes dois admiráveis livros, com os cavadores, os pastores, os manageiros, dando-nos mais que lirismo, música pura, tão doces, harmoniosos e simples de frescura e graça campestre são os dois cancioneros.

Vêm eles a lume numa edição, de certa maneira nacional, porque foi subscrita por centenas de conterrâneos do notável poeta, de quarenta e sete cidades e vilas do Alentejo, cujos brasões figuram numa página de honra.

«Musa Alentejana» e «Lira de Outono» foram reunidas num volume de arte, no qual figuram o retrato do autor e numerosos desenhos de Alberto Sousa. Cada um dos poemas é antecedido, respectivamente, por um estudo de António Sardinha e Hipólito Raposo. No final, reproduz-se um artigo do ilustre poeta Mário Beirão, que lançou a ideia da subscrição para o aparecimento desta obra consagrada.

OS NOSSOS CONTOS

A CARTA
por VEIGA CINZA

Eu ia vê-lo com frequência. Sabia que ele estava perdido e procurava adoçar-lhe as horas tristes do seu viver com a minha presença, que tanto prazer lhe dava. Confiava-me então os seus planos utópicos em que são férteis os doentes de quem a morte se avizinha. Logo que sáisse daquele cativo, iria casar-se com...

— A Maria Helena?

Exacto. Namorava-a havia dois anos, desde uma saborosa excursão à Madeira, durante a qual se tinham conhecido nas condições mais românticas. M. H. era uma rapariga inteligente, virtuosa, e associara-se com idêntico entusiasmo aos seus projectos matrimoniais. Se não fosse a estúpida doença que o prostrava no leito havia perto de mês e meio, já tinham concretizado o sonho ambicionado por ambos. Esperava ser venturoso com ela, pois que tantas qualidades a distinguiam. Apenas se podia fazer uma restrição ao feitiço da M. H.: era de uma sinceridade chocante, agindo sempre em nome daquilo que ela reputava a sua lealdade. Incapaz de mentir aos outros e muito menos a si própria, não hesitava em fazer qualquer sacrifício para que fosse pessoalmente feliz, mesmo que o seu egoísmo envolvesse o compromisso das suas ligações mais caras. Fora disso, um temperamento maleável, tendo o horror das discussões supérfluas, continuamente empenhada em eliminar os pequenos atritos que cavam grandes abismos entre os espíritos medíocres.

— Pois é com essa pequena — disse-me o Rui — que eu vou casar. O casamento é a lei natural do homem que quer viver para os filhos e sobreviver neles. Estou farto de complicações sentimentais...

— Acho que fazes bem:

Mas intimamente me confrangiam as ideias do Rui, que eu sabia pelo médico assistente serem impossíveis de realizar. Ainda não há dois meses, aparecera-lhe uma doença de sangue em que eu já ouvira falar vagamente — leucémia aguda. — e para a qual a Medicina não dispõe de tratamento eficaz, assistindo impotente à ruína vertiginosa do organismo em que se instala. O Rui não ignorava que tinha uma leucémia, pois não descansou enquanto não arrancou a verdade ao médico; felizmente, a terrível palavra nada lhe sugeriu e Rui permanecia inconsciente da extrema gravidade do seu mal.

Facto estranho: quanto mais enfraquecia, dia a dia, mais se considerava melhor. Impressionava ouvi-lo responder que experimentava, lenta mas progressivamente, renovadas energias para a vida que em breve iria retomar. Dava vontade — Deus me perdoe! — de preveni-lo que as suas melhoras eram o produto de uma ilusão em que não devia acreditar. Coisas que se pensam. Jamais deixei de compartilhar do seu optimismo; e, sempre que o visitava, congratulava-me por vê-lo a caminho do seu pretenso restabelecimento definitivo.

Numa dessas ocasiões, em que me encontrava



(Desenho de Jardim Portela)

sózinho com ele (a mãe e a irmã tinham saído), a criada veio avisar que a menina estava ali. A menina era a M. H. Por acaso, ele nunca me tinha dito que a M. H. o ia ver de onde em onde, nem nós, eu e ela, por acaso também, tínhamos vez alguma coincidido nas nossas visitas ao doente.

M. H. entrou com um sorriso afectuoso,

(Continua na página seguinte)

1 «O Deus Nu», de Robert Margerit, premio Renaudot de 1951, traduzido por Adolfo Casas Monteiro. Edição dos Estudos Cor. Da mesma casa, estão publicados, entre outros, «O Fim da Aventura», de Graham Greene, e «Nassreddine, o Vagabundo», de Leonidas Soloviev.

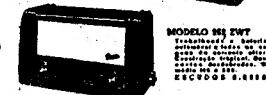
2 Recebemos o fascículo XXII, da obra «Armamento», do distinto escritor major Armando Pascoa. A obra, de real interesse, é subsidiada pelo Ministério do Exército.

3 Na colecção «Biblioteca das Raparigas», da Portugalia, acaba de sair mais um romance da laureada escritora francesa Berthe Bernage, intitulado: «O pão nosso de cada dia».

ESTABELECIMENTOS SIDA, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 41-43 - TEL. 2334 - LISBOA

APARELHO A PRODUÇÃO DA SIDA REPRESENTAÇÃO



Qualidade RADIO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

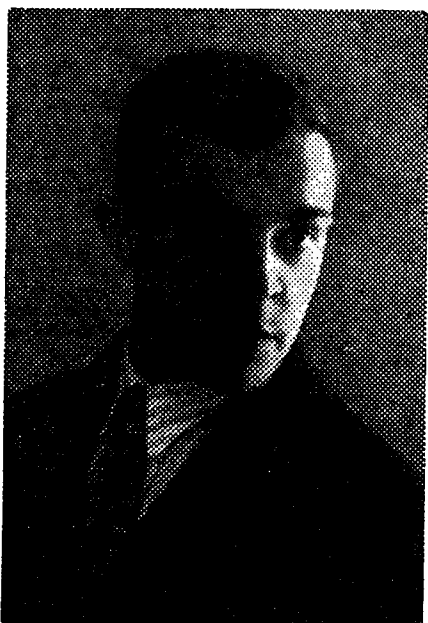
ANTOLOGIA DE LÍRICAS PORTUGUESAS

Seleção e prefácio de José Régio

É tão grande e valioso o nosso património lírico que é, na verdade, difícil organizar uma antologia. A dificuldade não está na escolha; pelo contrário na abundância das suas obras-primas, o que provoca no selecionador graves escrúpulos de consciência.

Se esta obra é boa porque não escolher esta também, e aquela, e tantas outras? O clarão de beleza deslumbra como se flutuasse sobre um montão de gemas preciosas, ou um lençol de moedas de ouro. Por mais que se arrecadem, nas mãos, nas algibeiras, nas gavetas, em todos os recessos e esconderijos do nosso espírito, ficam sempre numerosos troféus á vista—que outro levará, e até, inconsequentemente, dispersará. De tudo isto, e de muito mais, se deu conta José Régio ao fazer esta antologia de «Líricas Portuguesas», de autores mortos. Felizmente, ela foi entregue a pessoa de absoluta idoneidade, literária e artística, uma sensibilidade viva e emocionante, cujos escrúpulos críticos—sente-se!—são como espinhos a sangrar-lhe na carne e na alma.

José Régio não foi parcial, não orientou esta «Antologia» ao sabor das suas tendências poéticas. Pelo contrário, foi um juiz em pura função,



JOSÉ REGIO

ção, acima do debate das tendências, escolas, estilos, não só no que diz respeito ao património lírico dos velhos séculos mas o de agora, sobre o qual ainda incidem tantas opiniões divergentes. E teve ainda o bom senso de não mutilar as obras, como temos visto em alguns casos, facto que reputamos gravíssimo. Evidentemente, os mortos não podem falar. Essas coisas têm passado sem comentário de maior, embora o exigissem para, de uma vez para sempre, se respeitar qualquer obra, sobretudo, de carácter poético como um todo unitário mesmo nas suas deficiências que, por vezes, elucidam melhor sobre a personalidade do autor de que aqui o que nela possamos considerar de definitivo, perfeito, intangível, como beleza. Procurou também José Régio, assim nos diz no prefácio e se demonstra na escolha, destacar o melhor sobre a personalidade do autor original, de mais característico em cada autor, e não hesita em reproduzir poemas, como o «Noivado Sepulcro», de Soares Passos, que tão rídiculamente foi pelo seu fúnebre e lancinante romantismo, e o «Raro P'ntor Vidente» de João Lucio, o qual é considerado por alguns críticos modernos um poeta de segundo plano.

A teoria é brilhante. O livro é como um céu nocturno falcante de estrelas—lágrimas de ouro, que nos levam a mundos maravilhosos de emoção. Dir-se-ia mesmo que, através das suas vozes os poetas acordam. Tornam de novo a viver, descem à Terra, e nós vemos, entre outros, lapidado pelos garotos de Lisboa, Gomes Leal, Junqueiro, de barbas talmúdicas, Teixeira de Pascoais, com os seus olhos bruxos, o aristocrático Eugénio de Castro, o ardente Florbela Espanca, o enigmático Pessoa virem para nós, tal como os conhecemos, não descartados pela podridão da morte, mas ressurectos em corpo inteiro.

Curiosa esta definição de José Régio: «a nossa literatura é sobretudo uma literatura de personalidades e de casos».

E, na verdade, assim é! Esta antologia de «Líricas Portuguesas» vem desde o século VII, abrindo com um «Cantar de amigo» de D. Sancho I, até nossos dias com a «Elegia de Amor», de Teixeira de Pascoais. Na figura, quarenta e oito autores. (Segunda edição, corrigida e aumentada, da Portugalina).

Investigação

JOÃO RAMALHO, PATRIARCA DOS BANDEIRANTES E FILHO DE VOUZELA

por Moreira de Figueiredo



Quase todas as cidades da Europa tiveram como fundador um ente maravilhoso, Lisboa arranca-se de ser filha do velho e avisado Ulisses, sempre engenhoso e laborioso, e que, vamos lá com Deus, não era mau urbanista nos tempos lendários em que viveu. Roma deve a piedade da loba capitolina, que aleitou os dois gêmeos abandonados, a sua milenária existência.

Paris nasceu de um lindo milagre de Santa Genoveva, que ficou a ser a sua tutelar padroeira.

Já no Novo Mundo, que tão bem nós, portugueses, conhecemos, as

coisas passaram-se de outra maneira. Ali foi o homem o implantador de cidades, da primeira choça do aldeamento estratégico, no cruzamento de futuras vias de comunicação, ou, militarmente, colocado numa eminência quando a caravana já exausta, descansava á beira de um rio acendia os fogos da noite, recebia a visita amiga dos autoctones, e, em vez de recomendar a jornada, no dia seguinte, permanecia mais uma semana, ou um mês, e acabava por ficar ali para sempre.

É claro que nem sempre uma urbe nasceu assim. Mas vá lá descobrir-se como foi, senão dando ao acaso, ou ao destino, faculdades excepcionais de intuição e de selecção geográfica, económica, agrícola, etc.?

É curioso ver o mapa do Brasil. Está todo cheio de nomes portugueses. Dir-se-ia que a corografia de Portugal se repete, do Minho ao Algarve, na nomenclatura das suas vilas, capitais, rios, montanhas. A grande nação irmã encontra neles a sua genealogia histórica. Escusa de ir mais longe, devassos os arquivos, cotejar as crónicas, investigar os monumentos, revolver os tombos. Na sua carne telúrica estão bem assinaladas as linhas da penetração lusitana, sobretudo, na bacia do Amazonas. Não encontramos nós a montante do grande rio, quase junto à República do Peru, uma Olivença? E, nas suas margens junto à foz monstruosa, Obidos e Santarém? Não repetimos os exemplos, para não cansar o leitor, e apresentemos o estudo do ilustre publicista C. J. Moreira de Figueiredo: «João Ramalho, patriarca dos bandeirantes e filho de Vouzela». Todos os portugueses medianamente lidos sabem de quem se trata. E o maior dos devassadores do sertão, como diz algures um historiador brasileiro. Enquanto a nossa colonização se fixava, no litoral, João Ramalho, que não se sabe como arribou ao Brasil internava-se na floresta, subia ao planalto de Piratininga, casava-se «à maneira índia», como sublinha o prof. C. Moreira de Figueiredo, com Bartira, que mais tarde, cristamente, se chamaria Inês Dias (um nome camoneano, de vilancete ou redondilha), da qual houve numerosos filhos, e fundava Santo André da Borda do Campo, povoação que foi a célula inicial da hoje gigantesca cosmopolis que se chama São Paulo, cujo centenário decorreu este ano. Esse português, espadado, de poderosa humanidade, alto, hirsuto, de peito de bronze, verdadeiro centauro, que devorava léguas com as suas botas de couro, «capitão do mato», como o dominou Julio Dantas na formosa oração que pronunciou o ano passado na Academia das Ciências de Lisboa—não fundou, apenas, uma das mais belas cidades do Mundo, mas a bem dizer, uma raça, com a sua numerosa e vigorosa prole.

Qual o objectivo do laborioso estudo do prof. C. Moreira de Figueiredo? Demonstrar que Ramalho foi, na realidade, o criador de São Paulo. E o padre Nobrega? Outra aldeia, á volta do colégio dos jesuítas, o que não quer dizer que as duas mais tarde não se tivessem ligado. E Anchieta, que os espanhóis reivindicam, por ser do seu sangue? Quando a nós, um mero ancilar de Nobrega. Há ainda outro vulto, o do almirante Martim Afonso de Sousa que, como pretende Jaime Cortesão, seria o primeiro cabouqueiro da esplendorosa cidade brasileira.

Como vêem há várias teses. O autor de «João Ramalho, patriarca dos bandeirantes e filho de Vouzela» examina, com perspicácia, todas as peças deste processo histórico, juntando-lhes novas e preciosas achegas esclarecedoras. A obra é apresentada com um brilhante prefácio pelo dr. Joaquim de Carvalho.

OS NOSSOS CONTOS

A carta

(Continuação da página anterior)

mas sem grandes demonstrações de simpatia. Rui apresentou-me. Era uma rapariga alta, sóbria, vestida, com feições demasiado correctas. Os olhos rasgados, castanho-escuros, enchiam de crepúsculo a epiderme latecente da face, que sangrava no vermelho avivado dos lábios. Achei-a talvez um pouco fria, seca, com uma sombra de preversidade no olhar decidido, destes que não se desviam quando fixados com insistência.

— Como te sentes hoje? — indagou ela.

— Espiandido! Para a semana levanto-me... Depois, é sair, andar, tomar ar...

— Nada de imprudências, ouvieste?

Eu também aconselhei moderação, conquanto colaborasse na comédia de admitir que eu pudesse levantar-me, sair, andar, respirar o ar lavados dos espaços livres. A conversa deslizou em seguida para tópicos corriqueiros. Eu percebi, porém, que ele queria abordar, pela milésima vez, o assunto do seu casamento, que se lhe tornava uma obsessão. Julguei estar a mais. Fiz meção de me retirar. Mas M. H. declarou que não se demorava nada, tinha coisas a fazer, lhe desculpas a visita rápida e entregou-lhe uma carta. Rui pegou na carta maquinalmente, sem ter tempo de formular qualquer interrogação sobre o seu conteúdo, e apertou com frouxidão os dedos que M. H. lhe estendeu na retirada.

Acompanhei-a á porta. Ficámos ali durante algum tempo a lamentar o pobre rapaz, que o

ARTE

DOMINGOS SEQUEIRA

por Diogo de Macedo

A seguir a «Columbano» (biografia e crítica), Diogo de Macedo, director do Museu de Arte Contemporânea, redige com o mesmo plano—«Domingos Sequeira». Ainda bem que o distinto crítico reconhece quais são os valores eternos da arte portuguesa e, literariamente, os processos, com a respectiva identificação psicológico-artística. Domingos Sequeira foi um clarão de extraordinário fulgor na pintura do século XIX. Na verdade, é pouco conhecido, ou insuficientemente, no estrangeiro. Nós admiramos, sobretudo, os seus carvões realçados, ou sobre-riscados, ou ainda contornados a giz das cenas da vida de Cristo, em que ele cria, na verdade, uma atmosfera fantasmagórica, irreal—que nos coloca, como que suspensos entre o Céu e a Terra. E mais do que o pintor, aliás potente no movimento das massas, intensamente dramático, na caracterização das figuras, como que alucinante na sua patética visualidade, admirável técnico de desenho, conhecedor de todos os segredos das expressões anímicas.

Ao talento singular de Domingos Sequeira foi proveitíssima a lição de Roma. Ali, aprendeu a «construir» a figura, a dar-lhe substância, a torná-la viva e não representada. O que dirão a tudo isso os abstraccionistas de hoje, que alguns velhos, que deviam ter juízo, aplaudem, com mais ou menos discrição, para fingir que ainda não têm cabelos brancos, e são, portanto, nascidos ontem.

Encontrarão daqui a um século outro Diogo de Macedo que lhes historie as obras e refaça a biografia? Vem a talho de foice dizer, ou repetir que a Bienal de Veneza, que há dois meses vimos, por mal dos nossos pecados, é simplesmente lamentável. De tal maneira que os jornais, as revistas, as entidades religiosas, os parlamentares se ergueram condenando-a. Não sob o aspecto moral, mas pelo atentado á estética, que representa. Salas e salas, com quadros a ponto e traço, riscos infantis, cores esbarratadas, de tal maneira que houve de ir buscar, entre os naturalistas, Courbet, para ampara o ridículo e claudicante certame. Quando algumas das imagens da Bienal apareciam no cinema (Florença, por exemplo), o público ria-se estrondosamente, enquanto os nomes artísticos da cidade, as estátuas, da Galeria dos Ofícios, (naquela passagem que dá para o Arno, sabe, Diogo de Macedo?), Donatello, Vinci, Miguel Angelo, Giotto, Cimabue se recolhiam, envergonhadamente, na sombra dos nichos.

O autor de «Domingos Sequeira» costuma ter uma prosa clara, tersa, mesmo luminosa, com uma linha nua, ou uma cor pura. Neste prefácio, um pouco hermético, se não enevoado, embrenhou-se no que se pode chamar a filosofia da arte. Nem sempre o atingimos, mas, evidentemente, a culpa deve ser nossa... As definições e interpretações, quando são muitas, anulam-se umas ás outras e, em filosofia de arte, ainda vamos pela de Taine—transparência intelectual, certeza crítica, aticismo de estilo, bom senso da razão, equidistante de todas as escolas. Deve ser difícil unir o Céu e o Inferno, isto é, o bom e o mau—em arte.

Numerosas e esplêndidas gravuras acompanham o primeiro fascículo de «Domingos Sequeira». (Realizações Artis).

ADÃO CAMISEIROS



apresenta aos PESCADORES casaco e calça impermeável da marca **ESPADARTE**
Com este equipamento não abandonará mais o seu posto de velho lobo do mar
238, RUA AUGUSTA, 246 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações — As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Todos os dias — As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e stítilis — As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — As 16 horas
Prof. Dr. Alex Salgueiro — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Análises Clínicas

ABRANTES

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Abrantes é inaugurado no dia 1 de Novembro próximo um Despacho Central a cargo de João Clara & C.ª (Irmãos), Lda, onde se vendem bilhetes e despacham bagagens.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens para Abrantes-Central.

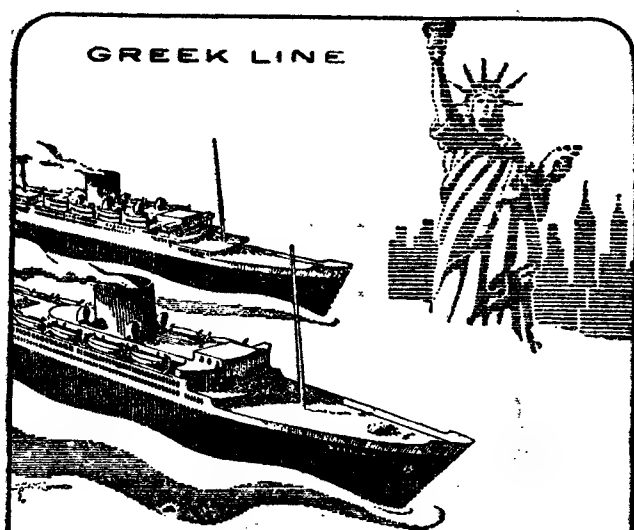
Este serviço combinado tem ligação na estação de Abrantes.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.
ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20\$00
Pedidos a

RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.



SERVÍCIO EXPRESSO DE PASSAGEIROS
Lisboa - New York

VIA HALIFAX

«NEA HELLAS»

Novembro 28

SEGURANÇA, COMODIDADE E ECONOMIA
VIAJE NA LINHA MAIS ANTIGA

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.ª
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668987 (3 linhas)

AGENTES NO NORTE
AB. MAR. LUSITANO-AMERICANA
108, R. NOVA ALFANDEGA
TELEF. 22981

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

C. M. L.

VENDA DE TERRENOS

Em 22 de Novembro de 1954, às 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, vendem-se em hasta-pública, os seguintes lotes de terreno: RENDA LIVRE: 1, no cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma; 1, no cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América; 4, na Av. Infante Santo. MORADIA: 1, na Av. D. Vasco da Gama e Rua do Alcaide do Duque—Encosta do Restelo. As condições, serão publicadas no «Diário Municipal», estando patentes com as plantas topográficas na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua S. Julião, 190, 4.º) todos os dias úteis, das 14 às 17 horas.

Lisboa, 2 de Novembro de 1954.

O Vice-Presidente
L. Pastor de Macedo

TORTOZENDO



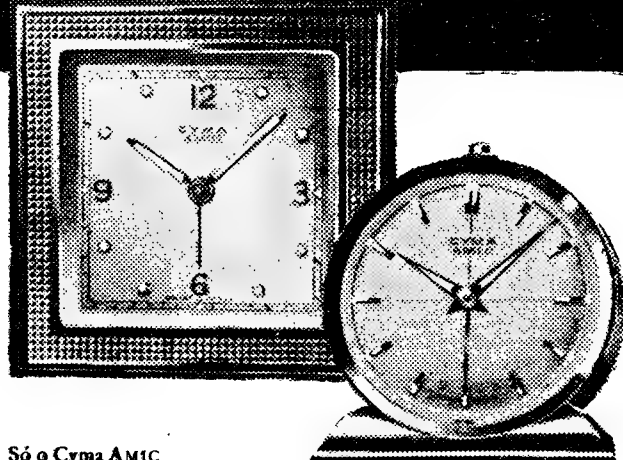
Laura de Matos Ferrão Rebordão
FALECEU

Virgílio de Matos Rebordão, Berta Betencourt Rebordão, Maria de Matos Rebordão, Armando de Matos Rebordão, Rosa Nunes Vicente Rebordão, Aurélio de Matos Rebordão, Maria Rita Salvado Rebordão, Maria da Piedade Ferrão Pais e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença sua muito querida mãe, sogra, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Tortozendo.

AGÊNCIA MAGNO

PRECIOSOS ADORNOS

... sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de torrubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC



LUMIAR

A LAMPADA QUE DISPENSA
ADJECTIVOS

SOCIEDADE GERAL n/m «ALFREDO DA SILVA»

em 10-11-54

para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 5 e 6 para Bissau e no dia 8 para Cabo Verde
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens. Tratar em:

LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 39 — Tel. 26314
PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Scooter BERNARDET

Bernardet a mais bem equilibrada
Bernardet a mais segura
Bernardet a mais elegante
Grandes facilidades de pagamento

AUTO-TRIUNFO
R. Santa Marta, 56-F

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.ª. às 15 horas Telefone 29062

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Voltou-se uma «zorra»

PORTO, 4.—Por estar partido um carril da linha dos Serviços de Transportes Colectivos, em S. Pedro da Cova, uma «zorra», tripulada pelo guarda-freio Manuel Gomes Martins, de 41 anos, casado, morador na Rua Afonso de Albuquerque, 230, em Rio Tinto, voltou-se depois de descarrilar. O guarda-freio saiu gravemente ferido do acidente e sofreu, além de forte contusão torácica, fractura da bacia. Recolheu ao Hospital de Santo António.

Atingido por um fardo de algodão

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos, conduziram ao Hospital de Santo António o ajudante de condutor de automóveis João Pinto Casado, de 27 anos, casado, residente na Rua Dr. Pedro de Sousa, 321, em Ramalhe, que foi atingido por um fardo de algodão, que caiu da camioneta onde trabalhava e ficou muito ferido.

Assalto à mão armada perto de Évora

EVORA, 4 (Pelo telefone).—A poucos quilómetros de Borba, na estrada para a freguesia de Rio de Moinhos, o jornalista José Sarrachina, solteiro, de 33 anos, foi assaltado por dois meliantes, que, cerca das 22 horas, lhe saíram ao caminho. Um deles apontou-lhe uma pistola e o outro ameaçou-o com um vira-pau, subtraindo-lhe a carteira com 50\$00 e um maço de cigarros—únicos valores que levava consigo.

O Sarrachina participou o caso à G. N. R. de Borba, de cujo posto saíram 6 praças que, cercando a área, localizaram os autores da proeza. Estes fizeram frente aos guardas, tentando resistir após breve tiroteio. Um dos meliantes conseguiu escapar-se, mas o outro, o que tentara alvejar as praças, acabou por ser preso, em virtude de ter sido atingido por um tiro nas nádegas. Trata-se do ciano João Gomes, de 43 anos, de Beja. A G. N. R., conduzindo-o ao Hospital de Borba, mas devido a ser grave o seu estado, promoveu a sua transferência para o Hospital da Misericórdia de Estremoz, onde teve de ser operado.

Regista-se, a propósito, que foi autor da prisão do pistoleiro, com risco da própria vida, o guarda António Roque Lavadinho, o mesmo que prendeu, há tempos, o célebre saltador António Lopes Pereira, que praticou um repugnante crime de morte em Alcácer do Sal.

UMA COROA DE OURO para a Senhora de Fátima

Por via aérea, chegou hoje, a Lisboa, o sr. Pradar Ward, «manager editor» do diário «The Standard» que se publica em Dublin.

Ao chegar, contou aos jornalistas de serviço no aeroporto que o seu jornal abria, há tempos, nas suas colunas, uma subscrição entre os seus leitores, com o fim de obter fundos indispensáveis à aquisição de uma coroa de ouro, destinada à imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera no convento das Carmelitas, em Coimbra. Mil leitores subscreveram-se com mil libras. E como a coroa de ouro custasse apenas 750, resolveu-se que o restante fosse entregue à irmã Lucia, para ser aplicado nas suas obras de caridade.

Amanhã, ao meio-dia, no S. N. I., o sr. Pradar Ward, que era aguardado pelo sr. ministro da Irlanda em Lisboa, explicará aos representantes dos jornais o êxito da sua missão e, ainda, o culto de Nossa Senhora de Fátima na Irlanda, país católico por tradição e devoção.

Rôlo de desenhos

Perdeu-se entre Campo Pequeno e Saldanha. Favor informar Avenida Sidónio Pais, 24, ou telefone 55175. Gratificação-se.

Chegou hoje o Português que deu a volta ao Mundo em oitenta dias

No dia 11 de Agosto, às 17 horas, deixava a embaixada de Portugal em Londres, um Português que se propunha dar a volta ao Mundo em 80 dias, tal como o fizera Passepartout, no livro de Julio Verne. Só que, Passepartout viajava apenas na imaginação do escritor francês, ao passo que o nosso compatriota Sousa Dias, se ia beneficiar das vantagens do nosso século, não deixaria, entretanto, de enfrentar certos imponderáveis e dificuldades, criados pela realidade.

O «Diário de Lisboa», através da correspondência que o sr. Sousa Dias nos foi remetendo, em estilo bastante telegráfico, deu conta aos nossos leitores do que teriam sido as peripécias e as sugestões dessa viagem admirável e aliciança.

Cairo, Roma, Jerusalém, Beirute, Bassora, o Próximo e o Extremo-Oriente, o Pacífico e a sua costa oriental, já no continente americano, e outra vez o Atlântico e a Europa...

No dia 10 de Outubro, o nosso compatriota sobrevoava S. Francisco, a bordo do «Presidente», e dentro do horário que havia previsto; no dia 30 do mesmo mês, telegrafava-nos para nos dizer: «cheguei na hora própria». Depois, em correspondência mais repousada, acrescentava: viajei num avião gigante e super-luxuoso, o «Canopus», que transportou a rainha Isabel, no começo da sua viagem, á roda do império inglês, e «sir» Winston Churchill e Eden, quando foram às Bermudas...

Hoje, precisamente às 15 horas, um avião trouxe-o de Londres, de regresso à Pátria. Vem cansado mas contente, talvez um pouco vaidoso (naturalmente) com o êxito da sua façanha.

O novo ano lectivo na Escola do Exército

Na Escola do Exército, efectuou-se hoje, à tarde, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado do Exército, a sessão inaugural do novo ano lectivo.

O sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo chegou à Escola pelas 15 e 30 e foi recebido, à entrada, pelos srs. general Correia Leal e coronel Teixeira Pinto, respectivamente, comandante e segundo comandante; tenente-coronel Paiva Nunes, comandante do Corpo de Alunos, professores e oficiais aí em serviço.

Uma companhia do Corpo de Alunos, com bandeira, banda de música de Infantaria 1 e sob o comando do sr. capitão Pinto Coelho, prestou as honras do estilo. O sr. subsecretário de Estado passou-lhe revista e, depois, a formatura desfilou em continência.

No átrio, aquele membro do Governo recebeu os cumprimentos de várias patentes do Exército e da Armada e ainda dos oficiais da missão militar espanhola que se encontra em Lisboa.

No salão nobre efectuou-se depois a sessão solene inaugural, em que a oração de sapientia foi feita pelo coronel do Estado-Maior, Faria Leal, professor da cadeira de Tática de Artilharia.

A entrega do prémio «Alcazar de Toledo», instituído pelo Governo espanhol, para todos os anos ser distribuído ao melhor aluno da Escola do Exército foi feita pelo sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo ao aspirante de Engenharia Rui Gomes Marques.

A sessão prossegue á hora a que escrevemos.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Reunião em Lisboa da organização internacional para a normalização

Na sala da Biblioteca do Palácio Foz, proseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos da Comissão Técnica n.º 52 da I. S. O.—Organização Internacional de Standardização—que terminam amanhã. Na reunião, que estuda a normalização dos recipientes metálicos estâncias para géneros alimentícios, tomam parte delegados da Bélgica, da França, da Holanda, da Inglaterra e de Portugal. Constituem a delegação portuguesa os srs. eng.º Humberto de Sousa Reis, que é presidente, Daniel Wagner, eng.º Ernesto Correia de Sousa, dr. Correia e Alberty, dr. Bentes de Freitas, Costa Braga, eng.º João Costa Gomes, Serafim de Figueiredo, Alves Mineiro, Cumbreira Correia, dr. Teófilo Rodrigues e Braga Vieira. Assiste, também, às reuniões o sr. Henry St. Leger, secretário-geral da I. S. O.

A última reunião da I. S. O. em que Portugal tomou parte, realizou-se em Londres, no mês passado, e teve como objectivo a normalização dos óleos essenciais.

A organização portuguesa de Normalização—Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais—ofereceu hoje um almoço, na Pastelaria Marques, às individualidades que participam na reunião, que são obsequiadas, ao fim da tarde, pela delegação da Bélgica, com um «cocktail», no bar do Hotel Condestável.

Henri Matisse

(Continuação da 1.ª página)

homem de caprichos estranhos, embora atesta convicto, contribuiu para o projecto, construção e ornamentação de uma capela católica em Vence, próximo desta cidade, depois da guerra.

Henri Matisse, que faria 85 anos em 31 de Dezembro, foi, juntamente com Pablo Picasso, o representante de maior destaque da escola moderna de pintura francesa.

Crê-se que Matisse era fabulosamente rico. O mais pequeno desenho a lápis assinado por ele custava, pelo menos, 80.000 francos.

As suas reproduções escrupulosamente exactas de obras-primas antigas do Museu do Louvre, quando tinha ainda menos de vinte anos, são célebres em todo o Mundo.

Matisse ilustrou livros, esculpiu e desenhou cenários para balados.

Matisse era membro do Partido Comunista francês, mas, nos últimos tempos, não eram claras as suas relações com o partido. Foi criticado na Rússia por causa da capela de Vence. Em 1952, afirmou-se que o Partido Comunista francês estava a considerar a sua expulsão, por não seguir instruções de Moscovo de que a arte devia ser «realista e representar ideais comunistas».

Muitos dos seus quadros mais célebres encontram-se no Museu de Arte Moderna, em Paris. Centenas deles foram adquiridos por coleccionadores americanos. O seu princípio para o êxito na arte era: «Deve-se trabalhar a horas fixas, todos os dias, como um operário. Todos os que fizeram qualquer coisa de mérito procederam por essa forma».—(Reuter).

Tomaram-no por um «marciano» e foi desancado á paulada

VALENCE (Departamento do Drome), 4.—Os discos voadores, fizeram a noite passada uma vítima em Tain-l'Hermitage (Valence). O agricultor Neyret foi tomado por um «marciano» e um dos seus vizinhos desancou-o de tal modo que lhe arrancou uma orelha. O vizinho, ao ver uma silhueta que lhe pareceu «extraordinária», disse: «É um marciano». E á paulada, deixou o pobre Neyret em tal estado que teve de ser socorrido por um médico.—(F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

ENGANO FATAL—Por ter ingerido, por engano, medicamentos em excesso, faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter sido conduzida, a estudante Maria Rosa Alves de Matos, de 19 anos, moradora na Praça Gonçalo Travasso, 2, 3.º.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Na Rua João de Deus, foi colhido por um automóvel e ficou muito ferido na cabeça, o estudante Raimundo Manuel Alves Pousaad, de 19 anos, residente na Rua Rosa Damasceno, 15, 1.º, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE EM PAÇO DE ARCOS—Também ali foi conduzida, em estado grave, pelos bombeiros voluntários locais, a estudante Iolanda Maria Alves Pimenta de Moura, de 19 anos, que, na estação de Paço de Arcos, onde mora, ao desviar-se de um comboio, foi apinhada por outro, que seguia em sentido contrário. Ficou na sala de observações.

ATROPELADO POR UMA BICICLETA—Com ferimentos na cabeça, também recolheu á sala de observações do mesmo hospital, José Silva Caturra, de 55 anos, proprietário em Silves.

CONFERENCIAS

Realiza hoje, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência, subordinada ao tema «Mecanismo da Cancerização», a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Furtado Dias. A entrada é livre.

—E' hoje, pelas 21 e 30, que, na sede da Ordem dos Engenheiros, o sr. prof. Girolano Ippolito proferirá a sua conferência subordinada ao título «Métodos italianos de cálculo de redes de esgotos».

CAMPANHA DO TRIGO

E' amanhã, e não esta tarde, como se noticiou, que no salão de projecções do S. N. I. é apresentado, às 18 horas, um filme sobre a campanha do trigo. Trata-se de uma realização de Ricardo Malheiro, financiada pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em comemoração da sua campanha de produção cerealífera.

QUEM PERDEU?

Pelo sr. Diamantino Dias da Silva Costa, correspondente do «Diário de Lisboa» em Maíra, foi ontem encontrada, no Largo do Chado, uma pulseira de ouro que entregará a quem provar pertencer-lhe.

Um pedido português rejeitado pela União Internacional da Vela

LONDRES, 4.—A União Internacional da Vela, reunida hoje em Londres, rejeitou um pedido português para organizar um campeonato europeu da classe internacional de «Dragões», na próxima época. A Federação Portuguesa tinha sugerido que o campeonato fosse disputado por dois barcos de cada nação membro do organismo internacional, efectuando-se o campeonato no país vencedor, nos anos posteriores.

Falando sobre a proposta, o príncipe Olaf, da Noruega, disse que a Escandinávia era contra ela e contra a realização de campeonatos europeus para barcos da categoria dos «Dragões». Declarou haver já taças suficientes a disputar por todos que desejassem inscrever-se e julgava que isso era suficiente. Outro membro disse haver já uma taça internacional para os «Dragões» e isso bastava.—(R.).

Preso por crime grave

NINE, 3.—Acusada de ter praticado um crime grave, recolheu á cadeia de Vila Nova de Famalicão a servil Armanda Gomes Vilaça, de 27 anos, solteira, desta localidade.



VELAS "AUTO-LITE"

AS MAGNÍFICAS VELAS AUTO-LITE EQUIPAVAM OS AUTOMÓVEIS QUE BRILHANTEMENTE SE CLASSIFICARAM EM

2.º 3.º 4.º 5.º 6.º 8.º 9.º 11.º 13.º 15.º 17.º 19.º 20.º

NO I RALI DOS MOTORISTAS PROFISSIONAIS

CARRÓS DOS CONHECIDOS INSTRUTORES ANTÓNIO DA ESCOLA E A. VIEIRA

13 CLASSIFICAÇÕES NOS PRIMEIROS 20 LUGARES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. LIBERDADE, 73-79 LISBOA



Camisas
BRANCAS...BRANQUISSIMAS

PREÇOS: 110\$ 130\$ 150\$ 180\$

Repare nas vantagens que lhe oferecem as nossas camisas

NÃO ENCOLHEM

Não fazem pregas no peito
Nem rugas no colarinho

EXPERIMENTE

E FICARÁ CLIENTE

Botões bem pregados

Mais facilidade em passar a ferro
Medidas até 48

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

A MEIAS...

O chefe chamou o «caixa».
—Simões—disse ele—faltam mil escudos na caixa. Ora, só eu e você é que tínhamos a chave...

—Está bem, sr. Santos—responde o Simões.
—Proponho que cada um de nós reponha na caixa 500 escudos e não se fala mais nisso!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português continua sob a influência da depressão que vem sendo assinalada entre a Madeira e os Açores. O céu apresenta forte nebulosidade, e o vento é moderado, a bonançoso, dos quadrantes do Sul.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente de forte nebulosidade, apresentando, por vezes, boas aberturas. Vento moderado de Sul a Sudoeste. Períodos de aguaceiros. Possibilidade de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas. Continuação do tempo frio e húmido.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Repetição de um programa da série «Quadros da História de Portugal»; 19 e 55, Música ligeira sinfónica; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Transmissão de um concerto organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, de colaboração com a Emissora Nacional, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o pianista D. Lopo de Bragança; 22 e 25, Palestra pelo dr. António de Azevedo Pires; 22 e 40, Segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 30, Aras; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Aspectos da Música Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de câmara; 20 e 20, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 20 e 30, Concerto de câmara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, Língua Portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonante; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritos de baile; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

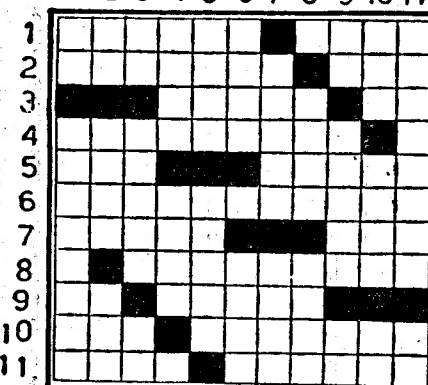
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4346

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Planície deserta. Cidade da Hungria. 2—A língua árabe. Reze. 3—Mentira. Artigo definido. 4—Passaredo. 5—Eiró. Cautela. 6—Entender. 7—Empregar. Pronome pessoal. 8—Colarias. 9—Em a. Partida. 10—Tempo do verbo haver. Cabeçada. 11—Qualquer porção de curva. Messes.

VERTICAIS: 1—Utensílio doméstico. Remoque. 2—Atmosfera. Cinchos. Rio da Suíça. 3—Batráquio. Adições. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 4—Faldas. Vantagens. 5—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Amofinam. 6—Escavar. Apelido de um dos grandes navegadores portugueses. 7—Louco. Aprel. 8—Porto e cidade da Arábia à entrada do Mar Vermelho. Involgar. 9—Letra grega. Caminhê. Parecência. 10—Altar. Quadro a óleo. Preposição e artigo. 11—Empalideces. Campeão.

Solução do problema n.º 4345

HORIZONTAIS: 1—Draga. Sofia. 2—Auto. Cá. Are. 3—Não. Dons. Ad. 4—Tomé. Atai. 5—Ida. Ancas. 6—Acidental. 7—Grajo. Aar. 8—Sara. Sela. 9—Má. Sala. Mas. 10—Ova. Rã. Cova. 11—Sorna. Casal.

VERTICAIS: 1—Dante. Gamos. 2—Ruão. Ar. Avô. 3—Atômicas. Ar. 4—Gó. Editas. 5—Adorara. 6—Coa. Alã. 7—Santana. 8—Santas. Cá. 9—Fã. Icaremos. 10—Ira. Al. Lava. 11—Aedos. Nasal.

O PRATO DO DIA

SOPA DE PURÉ DE TOMATES A' ITALIANA—Tomam-se quatro cebolas picadas, meio quilo de presunto, salsa, três colheres de manteiga e tomates sem peles nem sementes. Ferve tudo em lume brando, durante 2 horas, juntando-lhe bocados de pão duro. Passa-se, então, pelo passador e deixa-se apurar, juntando, por fim, uma colher de queijo ralado.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10...	821\$	820\$5	822\$
Consolid. 3% 1. 10...	897\$	896\$5	897\$5
Consolid. 3 1/2 1. 10...	1.003\$	1.000\$	1.005\$
Centenários 4% 1940...	2.215\$	2.215\$	2.217\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	971\$	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	971\$	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.340\$	—
Externo 1.ª série car....	1.345\$	1.340\$	1.348\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.440\$	1.460\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Águas de Lisboa 5% ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	109\$	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	97\$5	—
Gás e Electricid. 4 %	997\$	995\$	998\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.010\$	1.010\$	1.012\$
Gás e Electricid. 5 %	1.040\$	1.040\$	1.041\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	93\$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96\$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96\$5	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$5	—
Ações			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	924\$	924\$	925\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	3.300\$	3.600\$
Bancos			
Alentejo ...	475\$	450\$	500\$
Angola ...	—	816\$	825\$
Espírito Santo ...	—	6.700\$	6.800\$
Lisboa & Açores ...	—	2.900\$	—
Portugal ...	2.300\$	2.290\$	2.300\$
Ultramarino ...	839\$	839\$	840\$
C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	223\$	221\$	225\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Fejo ...	—	410\$	—
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Crédito Predial ...	535\$	535\$	537\$
Elect. das Beiras ...	1.490\$	1.485\$	1.490\$
Gás e Electricidade ...	267\$5	267\$	268\$
H. Alto Alentejo ...	159\$	158\$5	159\$
H. E. Cávado ...	1.492\$	1.470\$	1.499\$
H. E. Zêzere ...	1.420\$	1.415\$	1.425\$
Industrial Aliança ...	455\$	445\$	455\$
Portugal e Colónias ...	460\$	460\$	464\$
Nac. de Electricidade ...	1.350\$	—	—
Nac. Navegação ...	—	1.325\$	1.345\$
Col. Navegação ...	725\$	720\$	730\$
Port. de Pesca ...	1.290\$	1.285\$	1.300\$
Port. Tabacos ...	464\$	463\$	464\$
Tabacos de Portugal ...	615\$	610\$	620\$
União Elect. Port. ...	260\$5	260\$	261\$5
C.ª ultramarinas			
Ag. Casquei ...	2.085\$	2.080\$	2.088\$
Ag. das Neves ...	—	1.650\$	2.000\$
Agricultura Colonial ...	—	1.600\$	1.650\$
Açúcar de Angola ...	—	3.847\$	3.860\$
Boror ...	712\$	710\$	716\$
Cabinda ...	460\$	460\$	475\$
Col. do Buzi ...	340\$	340\$	341\$
Ilha do Príncipe ...	—	3.080\$	3.500\$
Mocambique ...	185\$5	185\$	186\$
Zambézia ...	183\$	182\$	183\$
Incomati ...	4.500\$	4.480\$	4.600\$
Cadá ...	—	6.800\$	7.200\$

Ações

Seguros

Bancos

C.ª diversas

C.ª ultramarinas

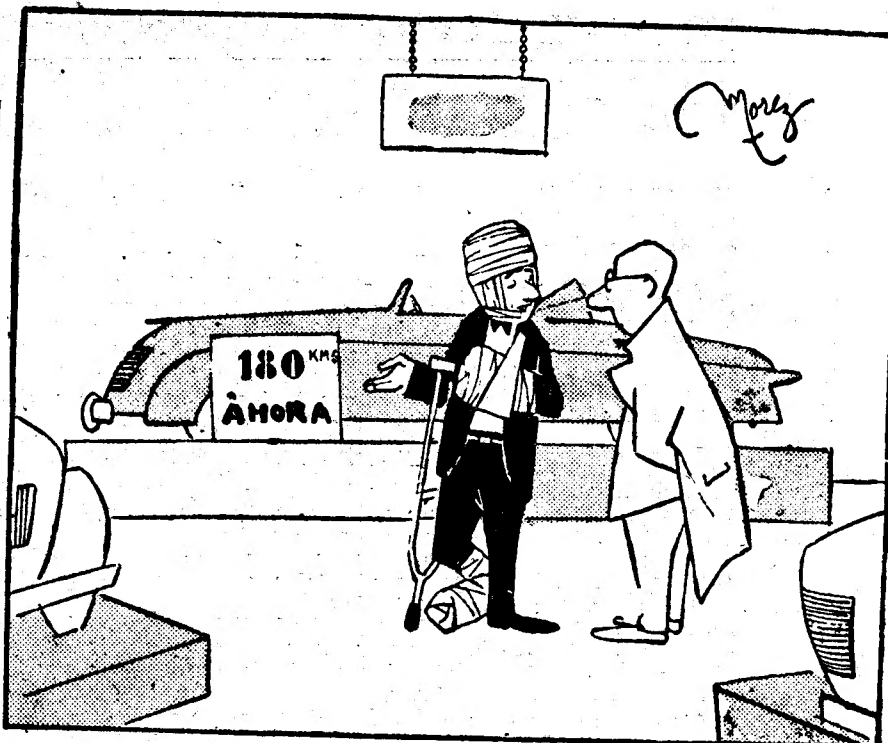
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul ...	76\$50	77\$50
Alemanha ...	6\$70	6\$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60
de 5 a 20...	28\$60	28\$90
de 50 a 1000...	28\$60	28\$90
Argentina ...	1\$04	1\$09
Bélgica ...	\$57,3	\$58,3
Congo Belga ...	\$56	\$57
Brasil ...	\$42	\$45
Dinamarca ...	\$370	\$395
Espanha ...	\$65,3	\$66,3
França ...	\$07,7	\$07,9
Holanda ...	\$745	\$765
Inglaterra ...	77\$50	78\$50
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,5	\$07,8
Noruega ...	\$335	\$365
Suécia ...	\$510	\$535
Suiça ...	\$670	\$680
Uruguay ...	\$850	\$900
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273\$00	280\$00
Portugal—Barra ...	33\$30	33\$70
—Barra Fino ...	33\$60	34\$10

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul ...	76\$50	77\$50
Alemanha ...	6\$70	6\$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60
de 5 a 20...	28\$60	28\$90
de 50 a 1000...	28\$60	28\$90
Argentina ...	1\$04	1\$09
Bélgica ...	\$57,3	\$58,3
Congo Belga ...	\$56	\$57
Brasil ...	\$42	\$45
Dinamarca ...	\$370	\$395
Espanha ...	\$65,3	\$66,3
França ...	\$07,7	\$07,9
Holanda ...	\$745	\$765
Inglaterra ...	77\$50	78\$50
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,5	\$07,8
Noruega ...	\$335	\$365
Suécia ...	\$510	\$535
Suiça ...	\$670	\$680
Uruguay ...	\$850	\$900
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273\$00	280\$00
Portugal—Barra ...	33\$30	33\$70
—Barra Fino ...	33\$60	34\$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Posso comprovar que este modelo dá 180 á hora. Eu próprio o experimentei...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
APOLLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Irmã S. Sulpício».
AVENIDA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempo?».
COLISEU—A's 16 — Companhia de circo e ás 21 e 45 concerto da grande orquestra de Hamburgo.

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUÍZ—«Os amores morrem de madrugada».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«Carga proibida».
POLITEAMA—«A feiticeira branca».
IMPERIO—«O caso Maurizius».
CONDES—«Torturada pela paixão».
MONUMENTAL—«Camélia».
ALVALADE—«Traição».
ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluza».
CAPITOLIO—«Mentira».
OLIMPIA—«O capitão Smith».
PROMOTORA—«A culpa foi da Katie».
TERRASSE—«Samoa».
RESTELO—«Máscaras de cera».
JARDIM CINEMA—«Era uma vez um pirata».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—A's 20 e 30—2.ª jornada do campeonato regional de basquetebol (Divisão de Honra): Alges-C. Ourique, Benfica-Belenenses e Atlético-Boa Hora.
CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—A's 22 e 30—Final do campeonato nacional de hóquei em patins (2.ª Divisão): Ateneu-Parade.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.—Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.—Rua de Braancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juiz de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaide—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

HÁ TRINTA ANOS

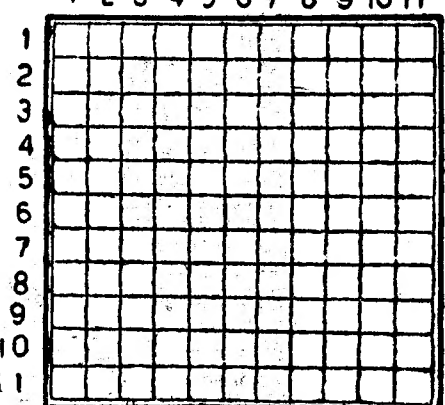
O «Diário de Lisboa» dedicava uma página do seu numero de 4 de Novembro de 1924 á declaração ministerial lida no Parlamento pelo sr. Rodrigues Gaspar e da qual constavam os seguintes objectivos: reorganizar o ensino normal primário; organizar o magistério infantil; fazer programas do curso de habilitação ao magistério infantil; organizar o ensino normal superior; reorganizar as Faculdades de Letras; reorganizar o ensino primário superior; regulamentar o ensino primário; reorganizar o Conselho Superior de Instrução Publica; adaptar o posto de Vilar Formoso a uma colónia agrícola; reorganizar a Assistência Publica; elaborar medidas sobre hygiene publica, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 951

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Rio de Portugal. 2.400 romanos. 3—Com açamo. Decametro quadrado. 4—Fruto da avelã. Pertences. 5—Fecharmos. 6—Gavinha. Partícula pequenissima da matéria julgada indivisível. 7—Entristecer. 8—Escore. Fileira. 9—Devastaram. 10—Entre nós. Serra de Portugal. 11—Passada. Desumanidade. 12—Camareiras. Messes.

VERTICAIS: 1—Símbolo químico do cálcio. Cessão. 2—Antes de Cristo. Pronome pessoal. Acrescente. 3—Falsa. Volta em espiral. Em partes iguais. 4—Gostar muito de. Costume. 5—Distribua as cartas ao jogo. Lugar verde e aprazível no meio do deserto. 6—Rio da Alemanha que banha Breslau. Pregues. 7—Espíritos. De pouco peso. 8—Macaco americano. Uma das cinco partes do Mundo. 9—Nociva. Casa antiga de família nobre. Símbolo químico do cromo. 10—Greda branca. Caixa de madeira forrada de couro para roupas. Frequentava. 11—Empalidecem. Artigo definido.

Solução do problema n.º 950

HORIZONTAIS: 1—Moca. Meca. 2—Salga-ra. 3—If. Seara. Al. 4—Par. Mie. Aru. 5—Elos. Adro. 6—Clemência. 7—Boas. Orna. 8—Aar. Ara. Oca. 9—Ir. Isola. Ar. 10—Ressona. 11—Pena. Raia.

VERTICAIS: 1—Ripe. Baia. 2—Falcoar. 3—Os. Rolar. Ré. 4—Cás. Sés. Ien. 5—Além. Assa. 6—Gaiteiros. 7—Maré. Alor. 8—Era. Ago. Ana. 9—Cá. Adiro. Ai. 10—Arranca. 11—Abro. Aaro.

VINHO
«VALMADURO»
EM GARRAFÕES
O vinho que distribui
PERUS
pelo Natal
Pedidos pelos Telefones 39348 39796

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

A vitória alcançada no Estado de Oregon deu a maioria no Senado aos democráticos

(Continuação da 1.ª página)

15; mandatados, 6. Total, 21. Democráticos eleitos, 19; mandatados, 8. Total, 27. Os lugares de governadores repartiram-se do seguinte modo: 29 republicanos e 19 democratas.—(F. P.).

A situação no Senado

PORTLAND, 4.—A eleição de Neuberger (Oregon) para o Senado dá aos democráticos 48 mandatos senatoriais. Tendo o senador independente Wayne Morse (Oregon) anunciado que votaria de maneira geral o mesmo sentido que os seus colegas do Partido Democrático, este tem a maioria garantida na Câmara Alta.

Os republicanos contam agora 46 mandatos. Continua a não haver uma certeza quanto à atribuição do último mandato, o de Nova Jersey, onde Clifford Case, o candidato republicano, mantém um ligeiro avanço relativamente ao adversário democrático. Contudo, se alcançar a vitória final, não poderá alterar a maioria democrática.

Os círculos parlamentares notam, porém, que os democráticos estão em risco de perder a sua escassa maioria durante a próxima sessão parlamentar em resultado do falecimento de alguns senadores.—(F. P.).

NOVA YORK, 4.—A eleição de Richard Neuberger, do Oregon, para o Senado dos Estados Unidos, foi confirmado hoje, dando aos democráticos o domínio no Senado.—(Reuter).

Comentários do «N. Y. Times»

NOVA YORK, 4.—«Só uma coisa é clara, escreve o fundista do «New York Times», é que esta eleição foi dominada pelos problemas internos e que, de maneira geral, a política externa teve uma influência mínima. Tendo em consideração a dura realidade internacional, há longo tempo que a política externa americana se tornou, não apenas bipartidária, mas nacional. Das eleições, parece deduzir-se, portanto, que o presidente Eisenhower poderá continuar o seu programa de «paz pela força», com maior êxito ainda. E noutros domínios, como no da expansão do comércio externo, ficará com maior liberdade do que até agora.—(F. P.).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 4 — Todos os editoriais dos jornais londrinos comentam, esta manhã, as eleições americanas. Apesar de não se conhecer ainda a distribuição definitiva dos lugares no Senado, os comentadores britânicos tiram já as conclusões deste escrutínio: não se registou maioria esmagadora dos democráticos, não haverá modificação sensível na política externa americana, nova posição do presidente Eisenhower em face dum Congresso democrático, derrota dos elementos «maccarthystas».

O «Times» nota que «felizmente para os aliados da América, a política externa, que desempenhou na campanha um papel apagado, parece ficar cada vez mais fora da luta dos partidos. Neste terreno vital, o presidente Eisenhower terá provavelmente mais sorte do que Truman que, depois de 1946, lutou contra um Congresso dominado pelos republicanos». Quanto à política interna, o «Times» pensa que «em política, o êxito atrai o êxito e que os ganhos democráticos, apesar de inferiores ao que se previa, poderiam ajudá-los a alcançar a vitória em 1956».

Para o «Daily Telegraph», «há pelo menos uma coisa clara nos resultados das eleições americanas: o presidente Eisenhower conserva a sua popularidade», enquanto o «News Chronicle» acha que «Eisenhower sofreu um desaire».

Por sua vez, o «Daily Express» entende que nenhum partido pode dizer «foi uma famosa vitória». E o «Daily Herald» define nos seguintes termos os resultados das eleições de ontem: «Nitida reviravolta para o liberalismo, derrota para o protegido de Mac Carthy, no próprio Estado de Wisconsin. Os amigos da América—conclui o órgão trabalhista—podem esperar que os Estados Unidos acabem por se desembaraçar do «maccarthismo»: se tal acontecer, será possível uma política externa mais construtiva que a de Foster Dulles.—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 4.—Destacando o êxito democrático nas eleições americanas, a imprensa parisiense desta manhã acentua, todavia, por unanimidade, que não se verificou «avalanches» a favor deste partido. Com excepção dos jornais da extrema-esquerda, todos se congratulam com a fórmula «bipartidária» que garantirá em matéria de política externa a continuidade da solidariedade atlântica. Muitos comentadores observam igualmente que, posta numa balança, a personalidade do presidente Eisenhower não bastou para fazer subir a cota do Partido Republicano.

O «Parisien Libéré» afirma que «até 1956, a orientação americana compor-

tará uma administração republicana associada a um Parlamento democrático. O que seria impossível em França não o é nos Estados Unidos, onde o indivíduo conta mais do que o partido. Mas isto não quer dizer que a acção do Governo vai ser fácil».

O presidente Eisenhower—escreve o «Figaro»—a exemplo dos seus predecessores, que procuraram sempre obter a colaboração da oposição, poderá fazer uma acção diplomática sem considerações de partido. Neste sentido, o voto do eleitorado americano estreitou a colaboração entre os Estados Unidos e as nações europeias do mundo livre».

Enquanto o «Populaire» escreve que «a vantagem, no plano internacional, será a de dar a uma política externa mais definida um apoio muito maior da opinião pública americana», o «Combat», por seu lado, diz que não houve «maioria esmagadora», e sublinha o carácter acentuado do «bipartismo» que resultará destas eleições.

Na imprensa da extrema-esquerda, «Libération», progressista, afirma que o povo americano votara por Eisenhower quando este anunciou a intenção de acabar com a guerra da Coreia. «Esta vez, votou contra Dulles, cujos discursos e ameaças foram um dos temas favoritos da campanha dos democráticos».—(F. P.).

Comentários dos jornais belgas

BRUXELAS, 4.—E' o jornal financeiro «L'Echo de la Bourse» o primeiro jornal belga a comentar as eleições americanas. «Não se trata de um mero comentário, que revolta a ordem das coisas do lado de lá do Atlântico—escreve aquele jornal.—Todavia, os democráticos vão deter no Congresso a presidência das comissões e, por essa razão, exercerão uma influência efectiva na marcha dos negócios políticos, económicos e sociais».

«E' absolutamente certo—prossegue o mesmo jornal—que a maioria democrática na Câmara será suficiente para imprimir às decisões financeiras carácter liberal. E', na realidade, essa assembleia a dona dos fundos do Estado. As eleições para os postos de governador de Estado fizeram aparecer a mesma tendência, e o acesso de Averell Harriman a essa função no Estado de Nova York é, talvez, o elemento de mais relevo da vitória democrática».

Concluindo, o jornal financeiro belga escreve: «As perspectivas são pelo menos tranquilizadoras quanto à Europa e as linhas gerais da política económica americana tomarão uma forma mais claramente favorável à libertação das trocas culturais, financeiras e comerciais, segundo as recomendações do presidente Eisenhower, as quais, até agora, não beneficiaram no Congresso de suficiente atenção».—(F. P.).

Os terroristas argelinos

continuam a operar

no maciço de Aures

CONSTANTINA, 4.—Segundo informações provenientes de Batna, a efervescência registada a Sueste do maciço de Aures estendeu-se ontem à região de Fum Tub, onde os terroristas ocupam o desfiladeiro de Tararit, depois de terem pilhado uma herdade e um moinho perto de Fum Tub. Foi igualmente tentado um ataque contra as minas de Ichmul, situadas 4 kms. ao Norte de Arris, mas as forças da ordem puderam socorrer rapidamente o pessoal. Nos círculos bem informados calcula-se que cerca de um milhar de terroristas, 300 dos quais em bandos organizados, tomaram parte nestes ataques que se verificaram em regiões pouco acessíveis.

Por outro lado, perto de Philippeville, um automobilista encontrou a estrada cortada por troncos de árvores e a saída de Constantina descobriu-se uma bomba que não explodira. Em Suk Ahras, localidade argelina situada a Oeste da fronteira da Tunísia, que está a ser patrulhada por importantes forças, a situação mantém-se tranquila. Realizou-se esta manhã em Suk Ahras, na presença das autoridades civis e militares, uma reunião, a fim de serem tomadas medidas destinadas a reforçar a segurança das populações nesta região e a instalar rapidamente os reforços vindos da Metrópole.—(F. P.).

Operações de limpeza

BATNA, 4.—As operações de limpeza de Fum Toub, no maciço montanhoso do Aurès, na Argélia, começaram hoje, pela madrugada. Duas colunas que partiram de Batna e de Khenchela fizeram a junção perto da aldeia. Os blindados abriram fogo sobre as encostas arborizadas vizinhas, onde se acoitavam os terroristas. Ao mesmo tempo, um avião de caça metralhava as matas a baixa altura.

Uma coluna que partiu de Arris esta manhã chegou a Batna sem encontrar resistência. Nessa coluna havia civis e sobretudo as mulheres dos gendarmes de Fum Toub, trazidos para Arris em aviões que os foram buscar aos pontos isolados do Aurès, onde residiam.

Comandos de pára-quedistas recuperaram postos de T. S. F. que tinham ficado nas casas abandonadas.

Em Batna e Khenchela, a Polícia fez 130 prisões.—(F. P.).

O embaixador de Portugal

terá hoje uma conferência com sir Anthony Eden

LONDRES, 4.—O embaixador de Portugal, em Londres, dr. Pedro Teotónio Pereira, conferenciará hoje com sir Anthony Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros, no Foreign Office. A entrevista foi pedida pelo diplomata português.—(F. P.).

11 mortos nas ruínas duma casa que abateu

ALEXANDRIA, 4.—Abateu uma casa, soterrando os habitantes. Dos destroços já se retiraram 11 cadáveres.—(F. P.).

PARA COMPRAR BOM E PELO JUSTO VALOR

VISITE A

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

R. Martim Moniz, 2/10, T. 28336
Rua da Mouraria, 7/11 (Junto à Capela de N.ª Sr.ª da Saúde)

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

(PARA 18 ANOS)

MAXIME
DOMINGO

das 17.30 às 20 h.

INAUGURAÇÃO
DOS
CHÁS DANÇANTES
COM
MUSIC-HALL.NUM AMBIENTE
DE FAMÍLIA
RIGOROSAMENTE
SELECIONADO
PARAV. EX.ª MINHA SENHORA
APROVEITE PARA CONHECER O
«MAXIME»É um licor "SIGNÉ"
Ancora...Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: «Bacalhau à Gambrinus»